

2016

Remuneração

Presidente da República

Michel Temer

Ministro do Trabalho

Ronaldo Nogueira

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Leonardo José Arantes

Subsecretário de Economia Solidária

Natalino Oldakoski

Secretário de Relações do Trabalho

Carlos Cavalcante de Lacerda

Ministério do Trabalho**Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE**

Esplanada dos Ministérios Bloco F- Anexo Ala B,
2º Andar-Sala 211

Telefone (61) 2031-6667] Fax (61) 2031-8272

Subsecretaria de Economia Solidária – Senaes

Esplanada dos Ministérios Bloco F - Sede
3º Andar - Sala 300

Telefone: (61) 2031-6533 / 6534] Fax: (61) 2031-8221

Secretaria de Inspeção do Trabalho

Esplanada dos Ministérios Bloco F - Anexo - Ala B,
1º Andar-Sala 176

Telefone: (61) 2031-6174/6162] Fax: (61) 2031-8270

CEP: 70059-900 | Brasília – DF

Equipe técnica

Mário Magalhães

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a
posição do Ministério do Trabalho – MTb.

© copyright 2017 – Ministério do Trabalho

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Rua Aurora, 957 – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@diesse.org.br | <http://www.dieese.org.br>

Direção Sindical Executiva

Luis Carlos de Oliveira: Presidente – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região – SP | **Raquel Kacelnikas:** Vice-Presidente – Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região – SP | **Nelsi Rodrigues da Silva:** Secretário Geral - Sindicato dos Metalúrgicos do ABC – SP | **Alex Sandro Ferreira da Silva:** Diretor Executivo – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região – SP | **Bernardino Jesus de Brito:** Diretor Executivo – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo – SP | **Carlos Donizeti França de Oliveira:** Diretor Executivo – Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo – SP | **Cibile Granito Santana:** Diretora Executiva – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas – SP | **Josinaldo José de Barros:** Diretor Executivo – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel – SP | **Mara Luzia Feltes:** Diretora Executiva – Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul – RS | **Maria das Graças de Oliveira:** Diretora Executiva – Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco – PE | **Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior:** Diretor Executivo – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de

Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande

Curitiba – PR | **Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa:**

Diretor Executivo – Sindicato dos Eletricitários da Bahia – BA | **Zenaide Honório:** Diretora Executiva – Sindicato dos

Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo – SP

Direção técnica

Clemente Ganz Lúcio: Diretor Técnico | **Patrícia Toledo**

Pelatieri: Coordenadora Pesquisa e Tecnologia | **José**

Silvestre Prado de Oliveira: Coordenador de Relações

Sindicais: **Fausto Augusto Jr:** Coordenador de Educação e

Comunicação | **Ângela Maria Schwengber:** Coordenadora de Estudos em Políticas Públicas | **Rosana de Freitas:** Coordenadora Administrativa e Financeira

Equipe responsável

Ademir Figueiredo | **Adriana Jungbluth** | **Ana Yara Paulino**;

Ângela Schwengber | **Ângela Tepassé** | **Cristiane Bibiano**

Silva | **Edgard Fusaro** | **Fernando Adura Martins** | **Flavia**

Santana Rodrigues | **Geni Marques** | **Guilherme Silva Araújo**

| **Gustavo Plínio Paranhos Monteiro** | **Gustavo Sawaya**

Amaral Gurgel | **Iara Heger** | **Joana Cabete Biava** | **Laender**

Valério Batista | **Marcos Aurélio de Souza** | **Nelson Karam** |

Olavo Costa | **Patrícia Laczynski de Souza** | **Pedro dos Santos**

Bezerra Neto | **Rodrigo Fernandes Silva** | **Samira Schatzmann**

| **Thomas Gomes Cohen** (auxiliar técnico) | **Vinicius Bredariol**

Projeto gráfico: Caco Bisol Ltda. Diagramação: Zeta Studio

Departamento Inters Sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2016

Livro 6

Remuneração

DIEESE

São Paulo, 2017

DIEESE

D419 Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2016:
Remuneração: livro 6./ Departamento Intersindical de Estatística
e Estudos Socioeconômicos. São Paulo: DIEESE, 2017.

133 p.
ISSN 2176-5448

1. Rendimento do Trabalho 2. Rendimento das famílias I. DIEESE II. Ministério do
Trabalho III. Título

CDU 050.321.1:331.5

Apresentação	11
Notas Explicativas	13
Siglário	14
Capítulo 1 – Rendimento do Trabalho	
■ Ocupação	
G1. Composição do PIB sob a ótica da renda	18
T1. Distribuição funcional da renda nacional	19
T2. Proporção dos Impostos sobre a produção e a importação, líquidos de subsídios, no PIB	22
T3. Distribuição dos ocupados com rendimento entre os 40% com menores rendimentos e os 10% com maiores rendimentos, por posição na ocupação do chefe do domicílio	25
T4. Evolução do Índice de Gini, da medida T de Theil e da razão entre as rendas médias do décimo mais rico e dos 40% mais pobres da distribuição do rendimento domiciliar <i>per capita</i> médio real	26

T5. Evolução do rendimento médio real do trabalho, do índice de Gini e da medida T de Theil da desigualdade da distribuição do rendimento do trabalho por pessoa economicamente ativa	28
T6. Distância entre os limites de rendimento dos 10% mais pobres e dos 10% mais ricos	30
T7. Número de ocupados e rendimento médio por faixa de idade em que começaram a trabalhar e grupamento de atividade	31
T8. Rendimento médio dos ocupados segundo idade em que começaram a trabalhar	33
T9. Índice de Gini e PIB <i>per capita</i>	34
T10. Índice de Gini do rendimento mensal médio dos ocupados segundo setor de atividade econômica	36
T11. Rendimento médio dos assalariados com carteira de trabalho assinada, segundo taxa de sindicalização	37
T12. Rendimento médio dos assalariados com carteira de trabalho assinada, por setor de atividade, segundo taxa de sindicalização	40
T13. Participação da renda de todos os trabalhos das mulheres na renda total do trabalho, segundo classes de rendimento mensal	42

T14. Evolução do rendimento médio real segundo localização e área do domicílio	43
T15. Remuneração média dos ocupados, segundo situação de contribuição à Previdência Social (maiúsculas)	44
T16. Distribuição pessoal da renda do trabalho	47
■ Ocupação – segundo PNAD contínua	
T17. Rendimento médio real por faixa etária, segundo sexo e cor/raça	50
T18. Evolução do rendimento médio real segundo posição na ocupação e categoria do emprego	51
T19. Rendimento médio real mensal dos conta própria, segundo sexo e setor de atividade econômica	53
T20. Rendimento médio dos ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego, segundo setor de atividade econômica	55
T21. Jornada semanal média, rendimento-hora médio e rendimento mensal médio por setor de atividade econômica, segundo sexo	58
T22. Distribuição da massa de rendimentos segundo posição na ocupação e categoria do emprego	60

T23. Distribuição dos ocupados e dos assalariados com carteira de trabalho assinada por faixa de rendimento do trabalho principal segundo sexo	62
G2. Índice do rendimento médio real dos trabalhadores domésticos com e sem carteira, dos assalariados e do total de ocupados	64
 ■ Remuneração do Emprego Formal	
T24. Salário médio nominal dos admitidos e dos desligados por sexo	67
T25. Distribuição dos admitidos, dos desligados e do saldo por sexo e faixas de salário mensal	70
T26. Salário médio nominal dos admitidos e dos desligados segundo sexo, setores e subsetores de atividade econômica	72
G3. Distribuição da massa salarial dos empregos formais, por sexo	75
T27. Remuneração média real dos empregos formais, segundo escolaridade e sexo	76
T28. Razão entre a remuneração média de mulheres e homens nos empregos formais, por escolaridade	77

T29. Distribuição dos empregos formais por faixas de remuneração, segundo faixa etária	78
T30. Distribuição dos empregos formais estatutários e celetistas, por faixas de remuneração segundo naturezas jurídicas especiais selecionadas	79
T31. Evolução da remuneração média real dos empregos formais, segundo setor de atividade econômica	80
T32. Evolução da remuneração média real dos empregos formais, segundo subsetores da Indústria de transformação	81
T33. Evolução da remuneração média real dos empregos formais, segundo subsetores do Comércio e dos Serviços	82
T34. Evolução da remuneração média real dos empregos formais, segundo faixa etária e sexo	83
T35. Evolução da remuneração média real dos empregos formais, segundo tipo de vínculo	84
T36. Evolução da remuneração média real dos empregos formais estatutários por tipo de vínculo, segundo naturezas jurídicas especiais selecionadas	85
T37. Evolução da remuneração média real dos empregos formais por tipo de vínculo	87

T38. Evolução da remuneração média real dos empregos formais na Divisão CNAE de Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, por Subclasse, segundo sexo	89
T39. Evolução da remuneração média real dos empregos formais na Subclasse CNAE de Construção de edifícios, segundo sexo	91
T40. Evolução da remuneração média real dos empregos formais nas Subclasses CNAE Construção de rodovias e ferrovias e Outras obras de engenharia civil não especificadas, segundo sexo	92
T41. Evolução da remuneração média real dos empregos formais nas Subclasses CNAE Obras de terraplanagem e Instalação e manutenção elétrica, segundo sexo	93
T42. Evolução da remuneração média real dos vínculos desligados no ano, segundo causa do desligamento	94
T43. Evolução da remuneração média real do vínculo, segundo condição do vínculo	95
G4. Remuneração média segundo as 20 famílias ocupacionais com maior admissões e desligamentos e demais famílias ocupacionais	96
T44. Evolução da remuneração média real dos empregos formais segundo tamanho do município	97

T45. Distribuição da massa de remuneração real dos empregos formais segundo tamanho de município	98
T46. Classificação das 20 famílias ocupacionais que mais empregam, segundo quartos de remuneração média	99

Capítulo 2 – Rendimento das famílias

T47. Evolução dos agregados de rendimentos selecionados	109
T48. Rendimento mensal domiciliar <i>per capita</i> médio e mediano	112
T49. Distribuição do rendimento total segundo todas as fontes	114
T50. Razão entre rendimentos domiciliares <i>per capita</i> médios e medianos	118
T51. Rendimento mensal médio de todos os trabalhos e familiar <i>per capita</i> , por décimos da população	120
T52. Evolução do rendimento médio real familiar, segundo condição de ocupação e atividade por sexo do chefe da família	121
T53. Distribuição do rendimento familiar total por fonte segundo faixa de rendimento	122

T54. Distribuição da população por situação de trabalho e estudo segundo sexo do chefe do domicílio e faixa de rendimento	123
T55. Distribuição do rendimento familiar por fonte, segundo faixa etária do chefe de família	125
T56 Proporção do rendimento do trabalho assalariado com carteira, segundo décimo de renda familiar	126
Glossário	129
Referências bibliográficas	133

Esta é a quinta edição do Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda, elaborado pelo DIEESE, por meio de convênio estabelecido com o Ministério do Trabalho (MTb). Assim como nas publicações anteriores, esta apresenta um conjunto de indicadores sobre políticas públicas de emprego, trabalho e renda.

Na edição anterior, os livros foram estruturados em um conjunto de sete temas: Mercado de Trabalho (livro I), Intermediação de Mão de Obra (livro II), Seguro-Desemprego (livro III), Qualificação Social e Profissional (livro IV), Economia Solidária e Proger (livro V), Juventude (livro VI) e Indicadores da Agenda de Trabalho Decente (livro VII). Nesta edição foram mantidos sete livros, mas quatro temas foram alterados: o livro IV agora chama-se Qualificação Profissional e Aprendizagem, o livro V passou a ser denominado Microcrédito e Proger, o livro VI foi substituído pelo tema Remuneração e o livro VII por Indicadores de Saúde do Trabalhador com Base na Rais.

Este livro VI, sobre Remuneração, tem como objetivo apresentar informações sobre remuneração, tanto no emprego formal quanto nas ocupações em geral. São apresentados dados sobre a distribuição funcional da renda, índice de Gini, rendimento médio dos assalariados, rendimento médio por características dos ocupados, salário médio nominal, rendimento domiciliar, entre outros.

As informações foram organizadas em dois capítulos:

Capítulo 1 - Rendimento do trabalho: traz informações de rendimento para os ocupados com base na Pnad e Pnad Contínua e para o emprego formal, com base na Rais;

Capítulo 2 – Rendimento das famílias: apresenta dados sobre rendimento mensal domiciliar, distribuição do rendimento segundo fontes, entre outros baseados na Pnad e nas Contas Regionais.

O DIEESE e o MTb esperam que esta publicação seja um instrumento importante de consulta para trabalhadores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas, subsidiando a ação dos diferentes atores sociais.

CONVENÇÕES UTILIZADAS NESTA PUBLICAÇÃO

- : quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.
- 0;0,0;0,00 : quando a aplicação dos critérios de arredondamento não permitir alcançar respectivamente 1;0,1;0,01

NOTAÇÕES, SÍMBOLOS E ABREVIACÕES

% = Porcentagem

Nº = Número

G = Gráfico

T = Tabela

Abs. = Absolutos

SM = Salário Mínimo

h = horas

R\$ = Reais

Caged	– Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CNAE	– Classificação Nacional de Atividades Econômicas
DIEESE	– Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INPC	– Índice Nacional de Preços ao Consumidor
IPCA	– Índice de Preços ao Consumidor Amplo
MTb	– Ministério do Trabalho
PIB	– Produto Interno Bruto
Pnad	– Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
Pnad Contínua	– Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Rais	– Relação Anual de Informações Sociais
SM	– Salário Mínimo
TCU	– Tribunal de Contas da União

Capítulo 1

Rendimento do Trabalho

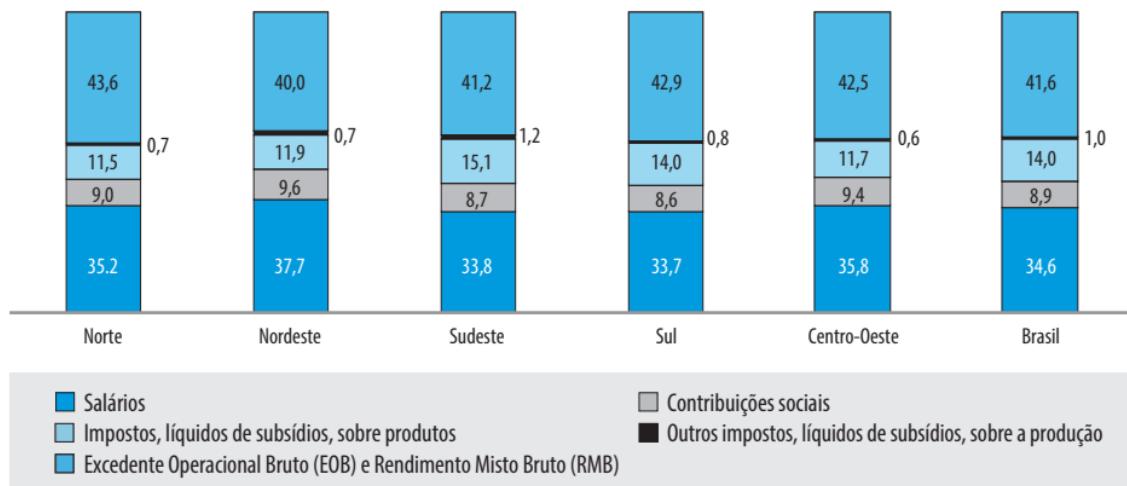
.....

Ocupação

GRÁFICO 1

Composição do PIB sob a ótica da renda

Brasil e Grandes Regiões 2014 (Em %)



Fonte: IBGE. Contas Regionais (nova base – ano de referência 2010)

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Últimos dados disponíveis

b) Remunerações = Salários + Contribuições sociais

c) Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação = Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto + Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção

TABELA 1**Distribuição funcional da renda nacional**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2014 (Em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Remunerações	Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto	Total	Proporção ⁽¹⁾ no Produto Interno Bruto
Norte	50,4	49,6	100,0	87,8
Acre	54,7	45,3	100,0	91,3
Amapá	63,7	36,3	100,0	91,8
Amazonas	49,4	50,6	100,0	81,9
Pará	46,3	53,7	100,0	90,0
Rondônia	57,2	42,8	100,0	88,5
Roraima	60,3	39,7	100,0	92,0
Tocantins	51,1	48,9	100,0	90,4
Nordeste	54,2	45,8	100,0	87,3
Alagoas	55,5	44,5	100,0	90,3
Bahia	53,1	46,9	100,0	86,8
Ceará	54,3	45,7	100,0	87,2
Maranhão	48,4	51,6	100,0	88,8
Paraíba	58,5	41,5	100,0	88,1
Pernambuco	55,7	44,3	100,0	85,1
Piauí	55,3	44,7	100,0	89,7

continua ➤

TABELA 1**Distribuição funcional da renda nacional**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2014 (Em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Remunerações	Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto	Total	Proporção ⁽¹⁾ no Produto Interno Bruto
Rio Grande do Norte	55,5	44,5	100,0	88,5
Sergipe	55,7	44,3	100,0	89,2
Sudeste	50,8	49,2	100,0	83,8
Espírito Santo	41,5	58,5	100,0	84,3
Minas Gerais	50,0	50,0	100,0	86,9
Rio de Janeiro	51,2	48,8	100,0	85,3
São Paulo	51,6	48,4	100,0	82,3
Sul	49,6	50,4	100,0	85,2
Paraná	49,2	50,8	100,0	85,7
Rio Grande do Sul	50,1	49,9	100,0	85,9
Santa Catarina	49,7	50,3	100,0	83,5
Centro-Oeste	51,5	48,5	100,0	87,7
Distrito Federal	64,1	35,9	100,0	86,0
Goiás	45,9	54,1	100,0	88,0
Mato Grosso	42,4	57,6	100,0	89,6

continua ➤

TABELA 1**Distribuição funcional da renda nacional**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2014 (Em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Remunerações	Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto Bruto	Total	Proporção ⁽¹⁾ no Produto Interno Bruto
Mato Grosso do Sul	44,3	55,7	100,0	88,5
Brasil	51,2	48,8	100,0	85,1

Fonte: IBGE. Contas Regionais (nova base – ano de referência 2010)

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Proporção da soma das Remunerações, do Excedente Operacional Bruto e do Rendimento Misto Bruto em relação ao Produto Interno Bruto (PIB)

Obs.: a) Últimos dados disponíveis

b) Remunerações = Salários + Contribuições sociais

TABELA 2**Proporção dos Impostos sobre a produção e a importação, líquidos de subsídios, no PIB
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2014 (Em %)**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Em %
Norte	12,2
Acre	8,7
Amapá	8,2
Amazonas	18,1
Pará	10,0
Rondônia	11,5
Roraima	8,0
Tocantins	9,6
Nordeste	12,7
Alagoas	9,7
Bahia	13,2
Ceará	12,8
Maranhão	11,2
Paraíba	11,9
Pernambuco	14,9

continua ➤

TABELA 2**Proporção dos Impostos sobre a produção e a importação, líquidos de subsídios, no PIB
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2014 (Em %)**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Em %
Piauí	10,3
Rio Grande do Norte	11,5
Sergipe	10,8
Sudeste	16,2
Espírito Santo	15,7
Minas Gerais	13,1
Rio de Janeiro	14,7
São Paulo	17,7
Sul	14,8
Paraná	14,3
Rio Grande do Sul	14,1
Santa Catarina	16,5
Centro-Oeste	12,3
Distrito Federal	14,0
Goiás	12,0

continua ➤

TABELA 2**Proporção dos Impostos sobre a produção e a importação, líquidos de subsídios, no PIB
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2014 (Em %)**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Em %
Mato Grosso	10,4
Mato Grosso do Sul	11,5
Brasil	14,9

Fonte: IBGE. Contas Regionais (nova base – ano de referência 2010)

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Últimos dados disponíveis

b) Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação = Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto + Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção

TABELA 3

Distribuição dos ocupados com rendimento entre os 40% com menores rendimentos e os 10% com maiores rendimentos, por posição na ocupação do chefe do domicílio
 Brasil 2015 (Em %)

Posição na ocupação	40% com menores rendimentos	10% com maiores rendimentos
Empregados com carteira	26,0	30,9
Militares e estatutários	3,2	23,9
Empregados sem carteira	19,4	5,8
Trabalhadores domésticos com carteira	3,3	(1)
Trabalhadores domésticos sem carteira	9,4	(1)
Conta própria	37,5	18,4
Empregadores	1,2	21,0
Não remunerados	(1)	(1)
Total	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não permite desagregação para esta categoria

TABELA 4

Evolução do Índice de Gini, da medida T de Theil e da razão entre as rendas médias do décimo mais rico e dos 40% mais pobres da distribuição do rendimento domiciliar *per capita* médio real Brasil⁽¹⁾ 1995-2015

Ano	Rendimento domiciliar <i>per capita</i> médio real (Em R\$) ⁽²⁾	Índice de Gini	Medida T de Theil	Razão 10/40
1995	766,9	0,599	0,727	23,7
1996	780,1	0,600	0,726	24,2
1997	778,9	0,600	0,731	24,2
1998	787,2	0,598	0,728	23,6
1999	742,6	0,592	0,706	22,7
2001	754,5	0,594	0,719	22,9
2002	754,7	0,587	0,705	21,9
2003	710,5	0,581	0,680	21,1
2004	734,1	0,569	0,656	19,5
2005	779,2	0,566	0,651	19,2
2006	852,3	0,560	0,634	18,3
2007	873,9	0,552	0,614	17,7
2008	915,7	0,543	0,593	16,6
2009	940,8	0,539	0,588	16,2
2011	999,9	0,527	0,560	15,2

continua ➤

TABELA 4

Evolução do Índice de Gini, da medida T de Theil e da razão entre as rendas médias do décimo mais rico e dos 40% mais pobres da distribuição do rendimento domiciliar *per capita* médio real Brasil⁽¹⁾ 1995-2015

Ano	Rendimento domiciliar <i>per capita</i> médio real (Em R\$) ⁽²⁾	Índice de Gini	Medida T de Theil	Razão 10/40
2012	1.076,6	0,524	0,578	14,9
2013	1.114,2	0,523	0,552	14,8
2014	1.149,5	0,513	0,532	14,0
2015	1.068,9	0,513	0,525	14,0

Fonte: Rodolfo Hoffmann, A desigualdade relevante não caiu de 2014 a 2015; IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclusiva área rural da antiga região Norte

(2) Rendimentos a preços da média geométrica do INPC/IBGE de setembro e de outubro de 2015

Obs.: a) Em 2000 e 2010 não houve pesquisa

TABELA 5

**Evolução do rendimento médio real do trabalho, do índice de Gini e da medida T de Theil da desigualdade da distribuição do rendimento do trabalho por pessoa economicamente ativa
Brasil⁽¹⁾ 1995-2015**

Ano	Rendimento médio real do trabalho (Em R\$) ⁽²⁾	Índice de Gini	Medida T de Theil
1995	1.506	0,616	0,774
1996	1.542	0,614	0,77
1997	1.509	0,619	0,786
1998	1.469	0,62	0,787
1999	1.351	0,616	0,766
2001	1.340	0,612	0,775
2002	1.307	0,609	0,764
2003	1.209	0,603	0,75
2004	1.221	0,593	0,73
2005	1.268	0,593	0,737
2006	1.377	0,585	0,717
2007	1.427	0,572	0,681
2008	1.467	0,559	0,652
2009	1.483	0,562	0,677
2011	1.628	0,536	0,606

continua ➤

TABELA 5

**Evolução do rendimento médio real do trabalho, do índice de Gini e da medida T de Theil da desigualdade da distribuição do rendimento do trabalho por pessoa economicamente ativa
Brasil⁽¹⁾ 1995-2015**

Ano	Rendimento médio real do trabalho (Em R\$) ⁽²⁾	Índice de Gini	Medida T de Theil
2012	1.733	0,531	0,614
2013	1.797	0,532	0,6
2014	1.803	0,529	0,587
2015	1.662	0,539	0,606

Fonte: Rodolfo Hoffmann, A desigualdade relevante não caiu de 2014 a 2015; IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclusive área rural da antiga região Norte

(2) Rendimentos a preços da média geométrica do INPC/IBGE de setembro e de outubro de 2015

Obs.: a) Em 2000 e 2010 não houve pesquisa

b) Rendimento mensal de todos os trabalhos para pessoas de 10 anos ou mais de idade

TABELA 6**Distância entre os limites de rendimento dos 10% mais pobres e dos 10% mais ricos**
Brasil 2009-2015 (Em R\$)

Ano	10% mais pobres ganham até	10% mais ricos ganham a partir de
2009	294	2.936
2011	392	3.268
2012	433	3.714
2013	469	3.514
2014	440	3.517
2015	400	3.500

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Rendimento mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade com rendimento

b) Em 2010 não houve pesquisa

c) Rendimentos a preços do INPC/IBGE em set/15

TABELA 7

Número de ocupados e rendimento médio por faixa de idade em que começaram a trabalhar e grupamento de atividade

Brasil 2015 (Em nºs absolutos)

Grupamentos de atividade	Faixa de idade em que começaram a trabalhar					Rendimento médio (Em R\$)
	Até 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos	30 anos ou mais	Total	
Agrícola	10.647.649	2.374.060	221.020	21.853	13.264.582	1.104
Outras atividades industriais	253.780	369.069	88.653	(1)	713.950	3.234
Indústria de transformação	4.916.018	5.442.448	812.383	59.396	11.230.245	1.730
Construção	4.520.521	3.648.032	362.256	12.084	8.542.893	1.597
Comércio e reparação	6.759.586	9.074.636	1.334.134	107.798	17.276.154	1.563
Alojamento e alimentação	1.948.693	2.300.827	372.662	44.632	4.666.814	1.329
Transporte, armazenagem e comunicação	2.246.131	2.732.069	321.018	10.551	5.309.769	1.897
Administração pública	1.524.584	2.623.903	816.879	45.060	5.010.426	3.223
Educação, saúde e serviços sociais	2.453.305	5.425.406	2.295.646	160.378	10.334.735	2.331
Serviços domésticos	3.286.389	2.393.084	490.482	125.204	6.295.159	766

continua ➤

TABELA 7

Número de ocupados e rendimento médio por faixa de idade em que começaram a trabalhar e grupamento de atividade
 Brasil 2015 (Em nºs absolutos)

Grupamentos de atividade	Faixa de idade em que começaram a trabalhar					Rendimento médio (Em R\$)
	Até 14 anos	De 15 a 19 anos	De 20 a 29 anos	30 anos ou mais	Total	
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1.414.704	2.185.253	433.458	38.042	4.071.457	1.617
Outras atividades	2.147.152	4.875.414	1.192.177	46.098	8.260.841	2.738
Atividades mal definidas	32.369	32.449	(1)	(1)	69.984	1.040
Total	42.150.881	43.476.650	8.745.527	673.951	95.047.009	1.801
Rendimento médio (Em R\$)	1.521	1.871	2.717	1.368	1.801	-

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

Obs.: a) Rendimento mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade com rendimento maior que zero

b) Foram consideradas as pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade

TABELA 8

Rendimento médio dos ocupados segundo idade em que começaram a trabalhar

Brasil 2009 – 2015 (Em SM)⁽¹⁾

Idade em que começaram a trabalhar	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Até 9 anos	1,7	1,9	1,9	1,8	1,9	1,7
10 a 14 anos	2,0	2,1	2,1	2,1	2,1	2,0
15 a 17 anos	2,3	2,3	2,3	2,3	2,3	2,2
18 a 19 anos	2,8	2,8	2,7	2,6	2,7	2,6
20 a 24 anos	3,4	3,5	3,4	3,4	3,5	3,4
25 a 29 anos	3,7	3,9	3,7	4,0	3,7	3,6
30 anos ou mais	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,7
Salário mínimo nominal ⁽¹⁾ (Em R\$)	465	545	622	678	724	788

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Salário mínimo nominal vigente em setembro do respectivo ano

Obs.: a) Rendimento mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade com rendimento maior que zero

b) Em 2010 não houve pesquisa

TABELA 9**Índice de Gini⁽¹⁾ e PIB *per capita***

Brasil e países selecionados 2012

Países	Índice de Gini	PIB <i>per capita</i> (Em US\$)
Noruega	0,259	101.564
Suécia	0,273	57.134
Holanda	0,280	49.475
Reino Unido	0,326	41.538
França	0,331	40.838
Itália	0,352	34.814
Espanha	0,359	28.562
Portugal	0,360	20.577
Estados Unidos ⁽³⁾	0,411	51.433
Rússia	0,416	15.154
Argentina ⁽⁴⁾	0,425	12.970
Peru	0,451	6.386
Equador	0,466	5.702
Bolívia	0,467	2.645

continua ➤

TABELA 9
Índice de Gini⁽¹⁾ e PIB *per capita*
 Brasil e países selecionados 2012

Países	Índice de Gini	PIB <i>per capita</i> (Em US\$)
Paraguai	0,482	3.856
Brasil	0,527	12.180
Colômbia	0,535	7.885

Fonte: Banco Mundial. World Development Indicators

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Estimativa do Banco Mundial com base no rendimento pessoal

(2) Valores em US\$ correntes

(3) Para os Estados Unidos foi considerado o Índice de Gini de 2013, pois o valor referente a 2012 estava indisponível

(4) Apenas população urbana

TABELA 10**Índice de gini do rendimento mensal médio dos ocupados segundo setor de atividade econômica
Brasil 2009-2015**

Grupamentos de atividade	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Agrícola	0,525	0,542	0,541	0,549	0,525	0,541
Indústria	0,472	0,449	0,449	0,450	0,451	0,444
Outras atividades industriais	0,500	0,473	0,484	0,483	0,491	0,495
Indústria de transformação	0,462	0,440	0,441	0,441	0,441	0,431
Construção	0,390	0,383	0,408	0,397	0,383	0,402
Comércio e reparação	0,464	0,453	0,454	0,449	0,444	0,424
Alojamento e alimentação	0,439	0,415	0,429	0,418	0,396	0,401
Transporte, armazenagem e comunicação	0,449	0,409	0,417	0,400	0,397	0,374
Educação, saúde e serviços sociais	0,479	0,470	0,462	0,469	0,463	0,454
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	0,490	0,466	0,465	0,468	0,489	0,476
Outras atividades	0,531	0,526	0,518	0,522	0,515	0,508
Atividades mal definidas	0,447	0,507	0,462	0,580	0,561	0,468
Total	0,507	0,493	0,490	0,488	0,483	0,479

Fonte: IBGE. Pnrad

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Rendimento mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade com rendimento maior que zero

b) Em 2010 não houve pesquisa

c) Rendimentos a preços do INPC/IBGE em set/15

TABELA 11

Rendimento médio dos assalariados com carteira de trabalho assinada⁽¹⁾, segundo taxa de sindicalização⁽²⁾

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Rendimento médio (Em R\$)	Taxa de sindicalização (Em %)
Norte	1.801	24,9
Acre	1.808	25,8
Amapá	2.019	23,0
Amazonas	1.803	25,5
Pará	1.685	27,8
Rondônia	1.871	19,7
Roraima	2.028	24,0
Tocantins	1.949	19,7
Nordeste	1.543	30,1
Alagoas	1.325	20,9
Bahia	1.573	32,4
Ceará	1.447	30,0
Maranhão	1.662	31,0
Paraíba	1.669	33,6
Pernambuco	1.530	27,0

continua ➤

TABELA 11

Rendimento médio dos assalariados com carteira de trabalho assinada⁽¹⁾, segundo taxa de sindicalização⁽²⁾

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Rendimento médio (Em R\$)	Taxa de sindicalização (Em %)
Piauí	1.572	36,7
Rio Grande do Norte	1.597	29,7
Sergipe	1.511	26,6
Sudeste	2.122	25,7
Espírito Santo	1.871	37,5
Minas Gerais	1.746	21,7
Rio de Janeiro	2.268	21,6
São Paulo	2.238	27,9
Sul	1.978	27,2
Paraná	2.019	28,0
Rio Grande do Sul	1.913	27,9
Santa Catarina	2.015	25,1
Centro-Oeste	2.301	25,1
Distrito Federal	3.906	32,7
Goiás	1.754	23,0

continua ➤

TABELA 11
Rendimento médio dos assalariados com carteira de trabalho assinada⁽¹⁾, segundo taxa de sindicalização⁽²⁾

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Rendimento médio (Em R\$)	Taxa de sindicalização (Em %)
Mato Grosso	1.847	19,9
Mato Grosso do Sul	1.955	25,7
Brasil	1.990	26,7

■ Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Rendimento mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade com rendimento maior que zero

Nota: (1) Foram considerados os Empregados com carteira de trabalho assinada, Funcionários públicos estatutários, Militares e Trabalhadores domésticos com carteira de trabalho assinada

(2) Proporção de pessoas associadas a algum sindicato no mês de referência

TABELA 12

Rendimento médio dos assalariados com carteira de trabalho assinada⁽¹⁾,
por setor de atividade, segundo taxa de sindicalização⁽²⁾

Brasil 2015

Grupamentos de atividade	Rendimento médio (Em R\$)	Taxa de sindicalização (Em %)
Agrícola	1.292	20,7
Indústria	1.999	32,1
Outras atividades industriais	3.388	42,2
Indústria de transformação	1.884	31,2
Construção	1.793	22,0
Comércio e reparação	1.444	20,0
Alojamento e alimentação	1.246	18,2
Transporte, armazenagem e comunicação	1.885	31,5
Administração pública	3.555	31,3
Educação, saúde e serviços sociais	2.296	35,7
Serviços domésticos	1.016	4,0
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1.753	20,9

continua ➤

TABELA 12**Rendimento médio dos assalariados com carteira de trabalho assinada⁽¹⁾,
por setor de atividade, segundo taxa de sindicalização⁽²⁾**

Brasil 2015

Grupamentos de atividade	Rendimento médio (Em R\$)	Taxa de sindicalização (Em %)
Outras atividades	2.292	26,9
Atividades mal definidas	1.835	12,1
Total	1.990	26,7

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Rendimento mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade com rendimento maior que zero

Nota: (1) Foram considerados os Empregados com carteira de trabalho assinada, Funcionários públicos estatutários, Militares e Trabalhadores domésticos com carteira de trabalho assinada

(2) Proporção de pessoas associadas a algum sindicato no mês de referência

TABELA 13

Participação da renda de todos os trabalhos das mulheres na renda total do trabalho, segundo classes de rendimento mensal

Brasil 2009-2015 (Em %)

Classes de Rendimento	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Menos de 1 SM	48,5	49,0	48,3	48,9	49,9	48,4
Exatamente 1 SM	51,9	52,2	53,2	53,1	53,1	53,0
Mais de 1 a 2 SM	40,0	41,4	40,9	42,4	42,8	42,0
Mais de 2 a 3 SM	31,5	31,2	31,9	31,5	32,3	32,0
Mais de 3 a 5 SM	32,4	32,4	32,1	33,3	33,5	34,0
Mais de 5 a 10 SM	32,7	33,2	33,8	34,0	34,0	34,1
Mais de 10 SM	24,0	25,8	23,5	25,1	26,3	26,8
Total	33,3	34,0	34,0	34,5	35,1	35,3

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Em 2010 não houve pesquisa

b) População ocupada de 14 anos ou mais de idade

TABELA 14

Evolução do rendimento médio real segundo localização e área do domicílio
 Brasil 2009-2015 (Em R\$)

Ano	Urbano		Rural	
	Metropolitana	Não Metropolitana	Metropolitana	Não Metropolitana
2009	1.978	1.491	1.273	851
2011	2.167	1.601	1.169	932
2012	2.267	1.709	1.308	995
2013	2.386	1.750	1.428	1.054
2014	2.416	1.755	1.329	1.063
2015	2.275	1.698	1.293	999

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Em 2010 não houve pesquisa

b) Rendimento mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade com rendimento maior que zero

c) Rendimentos a preços do INPC/IBGE em set/15

TABELA 15**Remuneração média dos ocupados, segundo situação de contribuição à Previdência Social
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015 (Em R\$)**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Contribui	Não Contribui
Norte	2.041	1.295
Acre	2.270	1.248
Amapá	2.674	1.485
Amazonas	1.848	1.337
Pará	1.814	1.139
Rondônia	2.210	1.592
Roraima	2.572	1.469
Tocantins	3.057	1.498
Nordeste	1.545	1.079
Alagoas	1.874	986
Bahia	1.779	1.051
Ceará	1.434	1.079
Maranhão	1.123	1.028
Paraíba	1.668	1.105

continua ➤

TABELA 15

Remuneração média dos ocupados, segundo situação de contribuição à Previdência Social
 Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015 (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Contribui	Não Contribui
Pernambuco	1.747	1.172
Piauí	1.158	1.020
Rio Grande do Norte	1.570	1.234
Sergipe	1.672	961
Sudeste	2.833	1.889
Espírito Santo	2.281	1.595
Minas Gerais	2.406	1.564
Rio de Janeiro	3.155	2.004
São Paulo	2.980	2.024
Sul	2.715	1.846
Paraná	2.849	1.903
Rio Grande do Sul	2.571	1.709
Santa Catarina	2.758	1.972

continua ➤

TABELA 15
Remuneração média dos ocupados, segundo situação de contribuição à Previdência Social
 Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015 (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Contribui	Não Contribui
Centro-Oeste	3.240	1.923
Distrito Federal	5.004	3.020
Goiás	2.500	1.606
Mato Grosso	2.635	1.767
Mato Grosso do Sul	2.859	1.802
Brasil	2.458	1.648

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Rendimento mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade com rendimento

b) Em 2010 não houve pesquisa

c) Rendimentos a preços do INPC/IBGE em set/15

TABELA 16**Distribuição pessoal da renda do trabalho⁽¹⁾**

Brasil 2009 e 2015 (Em %)

Grupo	2009	2015
Os 10% mais pobres	1,2	1,4
Os 20% mais pobres	4,1	8,2
Os 50% mais pobres	17,9	23,3
Os 10% mais ricos	42,3	39,3
Os 5% mais ricos	29,0	28,1
0 1% mais rico	11,9	11,0

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Rendimento mensal de todos os trabalhos dos ocupados de 14 anos ou mais de idade com rendimento

.....

Ocupação - segundo PNAD Contínua

TABELA 17**Rendimento médio real por faixa etária, segundo sexo e cor/raça**

Brasil 4º trimestre de 2012 e 4º trimestre de 2016 (Em R\$)

Faixa etária	4º trimestre de 2012				4º trimestre de 2016			
	Mulheres		Homens		Mulheres		Homens	
	Negras	Não-Negras	Negros	Não-Negros	Negras	Não-Negras	Negros	Não-Negros
14 a 17 anos	472	608	588	734	450	569	530	654
18 a 24 anos	898	1.192	1.066	1.419	883	1.158	1.001	1.333
25 a 29 anos	1.163	1.865	1.445	2.112	1.199	1.849	1.393	2.117
30 a 39 anos	1.252	2.184	1.665	2.922	1.337	2.309	1.673	2.930
40 a 49 anos	1.333	2.265	1.845	3.323	1.362	2.494	1.822	3.319
50 a 59 anos	1.308	2.342	1.794	3.715	1.346	2.465	1.765	3.647
60 anos ou mais	1.119	2.034	1.600	3.785	1.278	2.382	1.680	3.600

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Rendimento mensal habitual do trabalho principal para pessoas de 14 anos ou mais de idade (apenas para pessoas que receberam em dinheiro, produtos ou mercadorias no trabalho principal) com rendimento maior que zero
 b) Rendimentos a preços do IPCA/IBGE em nov/16

TABELA 18

Evolução do rendimento médio real segundo posição na ocupação e categoria do emprego
 Brasil 4º trimestre 2012 - 2016 (Em R\$)

Posição na ocupação e categoria do emprego	4º tri 2012	4º tri 2013	4º tri 2014	4º tri 2015	4º tri 2016
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	1.912	1.971	1.961	1.943	1.962
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	1.130	1.201	1.202	1.213	1.168
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	1.028	1.081	1.101	1.076	1.111
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	634	677	700	680	680
Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	3.031	2.705	2.948	2.972	3.018
Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	1.543	1.643	1.642	1.643	1.715
Militar e servidor estatutário	3.450	3.636	3.650	3.647	3.667
Empregador	5.201	5.508	5.412	5.103	5.087

continua ➤

TABELA 18**Evolução do rendimento médio real segundo posição na ocupação e categoria do emprego**
Brasil 4º trimestre 2012 – 2016 (Em R\$)

Posição na ocupação e categoria do emprego	4º tri 2012	4º tri 2013	4º tri 2014	4º tri 2015	4º tri 2016
Conta-própria	1.579	1.602	1.657	1.559	1.506
Total	1.937	2.011	2.032	1.980	1.985

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Rendimento mensal habitual do trabalho principal para pessoas de 14 anos ou mais de idade (apenas para pessoas que receberam em dinheiro, produtos ou mercadorias no trabalho principal) com rendimento maior que zero

b) Rendimentos a preços do IPCA/IBGE em nov/16

c) Posição na ocupação e categoria do emprego do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade

TABELA 19

Rendimento médio real mensal dos conta própria, segundo sexo e setor de atividade econômica
 Brasil 4º trimestre de 2012 e 4º trimestre de 2016 (Em R\$)

Setor de atividade econômica	4º trimestre de 2012			4º trimestre de 2016		
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	562	1.009	940	702	1.016	966
Indústria geral	845	1.736	1.203	810	1.486	1.122
Construção	1.112	1.469	1.462	1.630	1.378	1.380
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.058	1.981	1.552	1.033	1.694	1.395
Transporte, armazenagem e correio	1.548	2.131	2.096	2.749	1.842	1.876
Alojamento e alimentação	1.115	1.534	1.301	983	1.346	1.156
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.211	4.073	3.790	3.238	3.589	3.474
Administração pública, defesa e segurança social	2.596	4.739	3.721	2.395	4.880	3.406
Educação, saúde humana e serviços sociais	2.806	5.744	3.676	2.701	4.523	3.189
Outros Serviços	1.118	1.679	1.324	1.078	1.680	1.301

continua ➤

TABELA 19
Rendimento médio real mensal dos conta própria, segundo sexo e setor de atividade econômica
 Brasil 4º trimestre de 2012 e 4º trimestre de 2016 (Em R\$)

Setor de atividade econômica	4º trimestre de 2012			4º trimestre de 2016		
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Atividades mal definidas	966	792	852	917	1.326	1.146
Total	1.230	1.752	1.579	1.260	1.626	1.506

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

- Obs.: a) Rendimento mensal habitual do trabalho principal para pessoas de 14 anos ou mais de idade (apenas para pessoas que receberam em dinheiro, produtos ou mercadorias no trabalho principal) com rendimento maior que zero
 b) Rendimentos a preços do IPCA/IBGE em nov/16
 c) Grupamentos de atividade principal do empreendimento do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade

TABELA 20

Rendimento médio dos ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego, segundo setor de atividade econômica

Brasil 4º trimestre de 2016 (Em R\$)

Setor de atividade econômica	Empregado no setor privado com carteira	Empregado no setor privado sem carteira	Trabalhador doméstico com carteira	Trabalhador doméstico sem carteira	Empregado no setor público com carteira	Empregado no setor público sem carteira	Militar e servidor estatutário	Empregador	Conta-própria	Total
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.526	686	(1)	(1)	4.068	453	1.200	4.970	966	1.159
Indústria geral	2.135	1.176	(1)	(1)	4.402	1.330	4.004	4.367	1.122	1.980
Construção	2.052	1.045	(1)	(1)	3.386	1.595	(1)	5.292	1.380	1.682
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.595	1.017	(1)	(1)	2.940	696	(1)	4.118	1.395	1.695
Transporte, armazenagem e correio	2.030	1.418	(1)	(1)	3.186	1.301	3.059	5.012	1.876	2.034
Alojamento e alimentação	1.344	971	(1)	(1)	(1)	900	(1)	3.720	1.156	1.401

continua ➤

TABELA 20

Rendimento médio dos ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego, segundo setor de atividade econômica
 Brasil 4º trimestre de 2016 (Em R\$)

Setor de atividade econômica	Empregado no setor privado com carteira	Empregado no setor privado sem carteira	Trabalhador doméstico com carteira	Trabalhador doméstico sem carteira	Empregado no setor público com carteira	Empregado no setor público sem carteira	Militar e servidor estatutário	Empregador	Contá-própria	Total
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.438	1.890	(1)	(1)	5.661	1.711	6.329	8.294	3.474	3.000
Administração pública, defesa e seguridade social	1.894	1.680	(1)	(1)	2.772	1.990	4.305	9.000	3.406	3.740
Educação, saúde humana e serviços sociais	2.129	2.239	(1)	(1)	2.182	1.518	2.930	8.523	3.189	2.592
Outros Serviços	1.721	1.294	(1)	(1)	2.744	1.361	2.085	3.810	1.301	1.524
Serviços domésticos	(1)	(1)	1.111	680	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	818

continua ➤

TABELA 20

Rendimento médio dos ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego, segundo setor de atividade econômica

Brasil 4º trimestre de 2016 (Em R\$)

Setor de atividade econômica	Empregado no setor privado com carteira	Empregado no setor privado sem carteira	Trabalhador doméstico com carteira	Trabalhador doméstico sem carteira	Empregado no setor público com carteira	Empregado no setor público sem carteira	Militar e servidor estatutário	Empregador	Conta-própria	Total
Atividades mal definidas	1.925	600	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	1.146	1.395
Total	1.962	1.168	1.111	680	3.018	1.715	3.667	5.087	1.506	1.985

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Não há registro de casos.

Obs.: a) Rendimento mensal habitual do trabalho principal para pessoas de 14 anos ou mais de idade (apenas para pessoas que receberam em dinheiro, produtos ou mercadorias no trabalho principal) com rendimento maior que zero

b) Posição na ocupação e categoria do emprego do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade

c) Grupamentos de atividade principal do empreendimento do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade

TABELA 21

Jornada semanal média, rendimento-hora médio e rendimento mensal médio por setor de atividade econômica, segundo sexo

Brasil 4º trimestre de 2016 (Em R\$)

Setor de atividade econômica	Jornada semanal média ⁽¹⁾ (Em horas)			Rendimento-hora médio (Em R\$)			Rendimento mensal médio (Em R\$)		
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	35,2	39,6	39,0	6,7	7,8	7,6	996	1.184	1.159
Indústria geral	38,6	42,2	41,0	8,8	12,4	11,2	1.485	2.232	1.980
Construção	39,1	40,2	40,2	18,4	9,7	10,0	2.944	1.642	1.682
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	39,6	43,3	41,7	8,6	10,6	9,8	1.373	1.928	1.695
Transporte, armazenagem e correio	40,2	43,5	43,1	14,7	11,5	11,8	2.162	2.019	2.034
Alojamento e alimentação	39,6	43,2	41,3	7,7	8,8	8,2	1.265	1.564	1.401
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	39,1	40,7	40,0	15,4	20,1	18,1	2.458	3.397	3.000

continua ➤

TABELA 21

Jornada semanal média, rendimento-hora médio e rendimento mensal médio por setor de atividade econômica, segundo sexo

Brasil 4º trimestre de 2016 (Em R\$)

Setor de atividade econômica	Jornada semanal média ⁽¹⁾ (Em horas)			Rendimento-hora médio (Em R\$)			Rendimento mensal médio (Em R\$)		
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Administração pública, defesa e seguridade social	36,6	39,7	38,4	21,6	24,0	23,0	3.372	3.990	3.740
Educação, saúde humana e serviços sociais	35,6	37,2	36,0	15,8	23,8	17,7	2.264	3.624	2.592
Outros Serviços	34,0	39,0	36,1	9,7	12,4	10,9	1.282	1.853	1.524
Serviços domésticos	32,8	40,3	33,3	6,3	6,6	6,3	799	1.060	818
Atividades mal definidas	29,8	32,7	31,3	12,9	9,8	11,4	1.322	1.465	1.395
Total	36,9	41,2	39,4	11,3	12,9	12,2	1.710	2.189	1.985

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Quantidade de horas trabalhadas normalmente, por semana, no trabalho principal da semana de referência.

Obs.: a) Rendimento mensal habitual do trabalho principal para pessoas de 14 anos ou mais de idade (apenas para pessoas que receberam em dinheiro, produtos ou mercadorias no trabalho principal) com rendimento maior que zero

b) Grupamentos de atividade principal do empreendimento do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade

TABELA 22

Distribuição da massa de rendimentos segundo posição na ocupação e categoria do emprego
 Brasil 4º trimestre 2012 – 2016 (Em %)

Posição na ocupação e categoria do emprego	4º tri 2012	4º tri 2013	4º tri 2014	4º tri 2015	4º tri 2016
Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada	39,6	39,9	39,2	38,8	38,2
Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada	7,3	7,2	6,9	6,8	7,0
Trabalhador doméstico com carteira de trabalho assinada	1,2	1,1	1,2	1,3	1,2
Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada	1,6	1,6	1,6	1,6	1,6
Empregado no setor público com carteira de trabalho assinada	2,5	2,0	2,2	2,1	2,0
Empregado no setor público sem carteira de trabalho assinada	1,9	2,1	2,1	2,1	2,0
Militar e servidor estatutário	15,6	15,6	15,8	16,1	16,9

continua ➤

TABELA 22**Distribuição da massa de rendimentos segundo posição na ocupação e categoria do emprego**
Brasil 4º trimestre 2012 - 2016 (Em %)

Posição na ocupação e categoria do emprego	4º tri 2012	4º tri 2013	4º tri 2014	4º tri 2015	4º tri 2016
Empregador	11,3	11,8	11,7	11,4	12,1
Conta-própria	19,0	18,8	19,5	19,9	19,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Rendimento mensal habitual do trabalho principal para pessoas de 14 anos ou mais de idade (apenas para pessoas que receberam em dinheiro, produtos ou mercadorias no trabalho principal) com rendimento maior que zero

b) Posição na ocupação e categoria do emprego do trabalho principal da semana de referência para pessoas de 14 anos ou mais de idade

TABELA 23

Distribuição dos ocupados e dos assalariados com carteira de trabalho assinada por faixa de rendimento do trabalho principal segundo sexo
 Brasil 4º trimestre de 2012 e 4º trimestre de 2016 (Em %)

Rendimento	4º trimestre de 2012						4º trimestre de 2016					
	Ocupados			Com carteira ⁽¹⁾			Ocupados			Com carteira ⁽¹⁾		
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Menos de 1 SM	22,5	16,2	18,9	3,0	1,3	2,0	21,0	16,9	18,7	1,9	0,9	1,3
Exatamente 1 SM	14,8	9,9	12,0	18,6	11,8	14,8	13,3	9,3	11,0	16,6	11,1	13,6
Mais de 1 a 2 SM	35,1	36,5	35,9	48,2	45,7	46,8	37,2	36,3	36,7	49,7	45,1	47,2
Mais de 2 a 3 SM	8,5	13,2	11,2	11,8	17,4	15,0	10,9	16,2	14,0	14,1	20,1	17,4
Mais de 3 a 5 SM	8,8	12,7	11,0	11,4	14,0	12,9	7,6	10,2	9,1	9,7	11,7	10,8
Mais de 5 a 10 SM	4,0	5,9	5,1	5,2	6,4	5,9	4,5	6,3	5,6	5,7	7,5	6,7

continua ➤

TABELA 23**Distribuição dos ocupados e dos assalariados com carteira de trabalho assinada por faixa de rendimento do trabalho principal segundo sexo**

Brasil 4º trimestre de 2012 e 4º trimestre de 2016 (Em %)

Rendimento	4º trimestre de 2012						4º trimestre de 2016					
	Ocupados			Com carteira ⁽¹⁾			Ocupados			Com carteira ⁽¹⁾		
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total
Mais de 10 SM	1,4	3,0	2,4	1,8	3,4	2,7	1,8	3,1	2,6	2,3	3,6	3,0
Sem declaração	4,9	2,5	3,6	(2)	(2)	(2)	3,6	1,5	2,4	(2)	(2)	(2)
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
(Em 1.000 pessoas)	38.514	51.793	90.306	20.027	25.808	45.836	38.851	51.411	90.262	20.543	24.617	45.160

Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Empregados (nos setores privado e público) com carteira de trabalho assinada, trabalhadores domésticos com carteira de trabalho assinada, militares e servidores estatutários

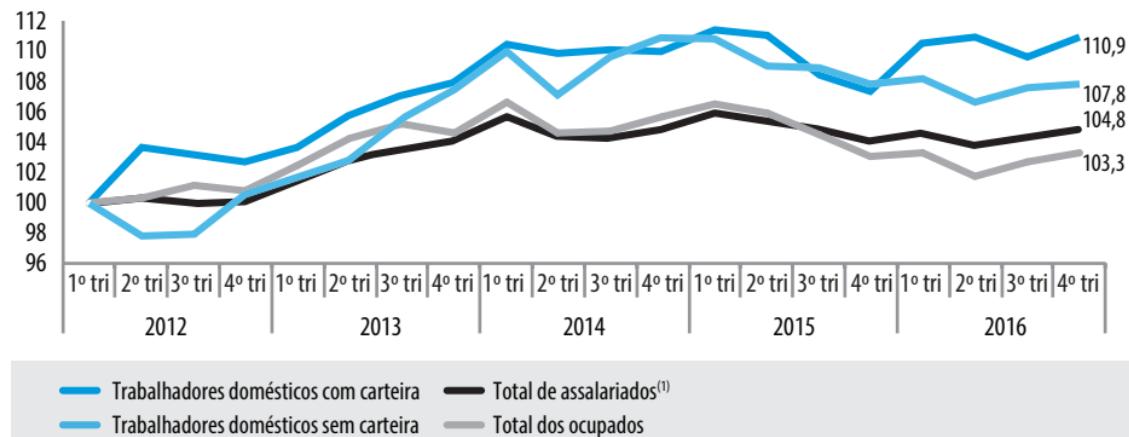
(2) Não há registros de casos

Obs.: a) Rendimento mensal habitual do trabalho principal para pessoas de 14 anos ou mais de idade (apenas para pessoas que receberam em dinheiro, produtos ou mercadorias no trabalho principal) com rendimento maior que zero

GRÁFICO 2

Índice do rendimento médio real dos trabalhadores domésticos com e sem carteira, dos assalariados⁽¹⁾ e do total de ocupados

Brasil 1º trimestre 2012 - 4º trimestre de 2016 (1º trimestre de 2012=100)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui empregados (nos setores privado e público) com e sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores domésticos com e sem carteira de trabalho assinada, militares e servidores estatutários

Obs.: a) Rendimento mensal habitual do trabalho principal para pessoas de 14 anos ou mais de idade (apenas para pessoas que receberam em dinheiro, produtos ou mercadorias no trabalho principal) com rendimento maior que zero

b) Rendimentos a preços do IPCA/IBGE em nov/16

Remuneração do Emprego Formal

TABELA 24**Salário médio nominal dos admitidos e dos desligados por sexo**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2016 (Em RS)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Masculino			Feminino			Total		
	Admitidos	Desligados	Adm/Desl (%)	Admitidos	Desligados	Adm/Desl (%)	Admitidos	Desligados	Adm/Desl (%)
Norte	1.258	1.426	88,2	1.111	1.224	90,7	1.212	1.363	88,9
Acre	1.234	1.401	88,1	1.074	1.159	92,7	1.175	1.314	89,4
Amapá	1.127	1.209	93,3	1.023	1.108	92,3	1.090	1.175	92,8
Amazonas	1.327	1.532	86,6	1.172	1.343	87,3	1.274	1.467	86,9
Pará	1.129	1.161	97,2	1.022	1.052	97,1	1.086	1.118	97,2
Rondônia	1.274	1.453	87,7	1.131	1.233	91,7	1.234	1.393	88,6
Roraima	1.139	1.342	84,9	1.033	1.147	90,0	1.104	1.279	86,3
Tocantins	1.211	1.305	92,8	1.070	1.178	90,8	1.173	1.269	92,4
Nordeste	1.179	1.332	88,5	1.086	1.184	91,7	1.149	1.285	89,4
Alagoas	1.229	1.400	87,8	1.142	1.241	92,0	1.204	1.356	88,8
Bahia	1.117	1.199	93,2	1.030	1.082	95,2	1.090	1.165	93,6
Ceará	1.161	1.317	88,2	1.076	1.163	92,5	1.132	1.266	89,4
Maranhão	1.090	1.193	91,4	1.003	1.076	93,2	1.062	1.155	91,9
Paraíba	1.077	1.172	91,9	1.047	1.113	94,1	1.068	1.155	92,5

continua ➤

TABELA 24**Salário médio nominal dos admitidos e dos desligados por sexo**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2016 (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Masculino			Feminino			Total		
	Admitidos	Desligados	Adm/Desl (%)	Admitidos	Desligados	Adm/Desl (%)	Admitidos	Desligados	Adm/Desl (%)
Pernambuco	1.192	1.377	86,6	1.108	1.234	89,8	1.165	1.330	87,6
Piauí	1.049	1.200	87,4	1.035	1.126	91,9	1.045	1.182	88,4
Rio Grande do Norte	1.093	1.256	87,0	1.025	1.112	92,2	1.071	1.213	88,4
Sergipe	1.267	1.427	88,8	1.117	1.226	91,2	1.217	1.361	89,5
Sudeste	1.552	1.833	84,7	1.365	1.526	89,5	1.477	1.712	86,3
Espírito Santo	1.290	1.518	85,0	1.103	1.214	90,9	1.221	1.406	86,8
Minas Gerais	1.349	1.521	88,7	1.147	1.257	91,3	1.277	1.425	89,6
Rio de Janeiro	1.562	1.901	82,2	1.384	1.576	87,9	1.491	1.774	84,0
São Paulo	1.668	1.957	85,2	1.458	1.630	89,5	1.581	1.823	86,7
Sul	1.423	1.662	85,6	1.224	1.378	88,8	1.340	1.544	86,8
Paraná	1.450	1.693	85,6	1.222	1.371	89,1	1.358	1.563	86,8
Rio Grande do Sul	1.457	1.728	84,3	1.260	1.437	87,7	1.372	1.602	85,6
Santa Catarina	1.365	1.576	86,6	1.194	1.334	89,5	1.294	1.476	87,7

continua ➤

TABELA 24**Salário médio nominal dos admitidos e dos desligados por sexo**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2016 (Em RS)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Masculino			Feminino			Total		
	Admitidos	Desligados	Adm/Desl (%)	Admitidos	Desligados	Adm/Desl (%)	Admitidos	Desligados	Adm/Desl (%)
Centro-Oeste	1.334	1.493	89,3	1.187	1.290	92,0	1.283	1.423	90,2
Distrito Federal	1.338	1.426	93,8	1.147	1.221	93,9	1.273	1.354	94,0
Goiás	1.356	1.505	90,1	1.105	1.210	91,4	1.281	1.416	90,5
Mato Grosso	1.255	1.417	88,6	1.095	1.204	90,9	1.202	1.345	89,4
Mato Grosso do Sul	1.494	1.714	87,2	1.453	1.559	93,2	1.476	1.649	89,5
Brasil	1.434	1.670	85,9	1.278	1.424	89,8	1.374	1.577	87,2

Fonte: MTb. Caged

Elaboração: DIEESE

Nota: Não constam os ignorados no cálculo do salário médio

TABELA 25
Distribuição dos admitidos, dos desligados e do saldo por sexo e faixas de salário mensal
 Brasil 2016 (Em %)

Faixa de Salário Mensal	Masculino			Feminino			Total		
	Admitidos	Desligados	Saldo (Em nºs abs.)	Admitidos	Desligados	Saldo (Em nºs abs.)	Admitidos	Desligados	Saldo (Em nºs abs.)
Até 0,50	1,1	1,0	1.791	1,8	1,5	6.462	1,4	1,2	8.253
0,51 a 1,0	10,9	9,2	69.693	16,2	14,0	50.816	13,0	11,0	120.509
1,01 a 1,5	53,6	47,7	73.021	62,2	59,4	-125.051	56,9	52,2	-52.030
1,51 a 2,0	20,2	22,0	-350.957	10,1	11,9	-155.669	16,3	18,2	-506.626
2,01 a 3,0	9,2	11,9	-338.225	5,4	6,7	-97.718	7,8	9,9	-435.943
3,01 a 4,0	2,2	3,3	-128.005	2,0	2,6	-40.904	2,1	3,0	-168.909
4,01 a 5,0	0,8	1,4	-66.678	0,8	1,2	-28.076	0,8	1,3	-94.754
5,01 a 7,0	0,9	1,4	-61.961	0,8	1,2	-27.007	0,8	1,3	-88.968
7,01 a 10,0	0,5	1,0	-46.000	0,4	0,7	-21.128	0,5	0,9	-67.128
10,01 a 15,0	0,3	0,6	-31.715	0,2	0,4	-13.482	0,3	0,5	-45.197
15,01 a 20,0	0,1	0,2	-13.820	0,1	0,1	-4.984	0,1	0,2	-18.804
Mais de 20,0	0,1	0,3	-18.395	0,1	0,1	-5.159	0,1	0,2	-23.554

continua ➤

TABELA 25

Distribuição dos admitidos, dos desligados e do saldo por sexo e faixas de salário mensal
 Brasil 2016 (Em %)

Faixa de Salário Mensal	Masculino			Feminino			Total		
	Admitidos	Desligados	Saldo (Em nºs abs.)	Admitidos	Desligados	Saldo (Em nºs abs.)	Admitidos	Desligados	Saldo (Em nºs abs.)
Total (Em %)	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-	100,0	100,0	-
Total (Em nºs abs.) ⁽¹⁾	8.723.726	9.633.981	-910.255	5.448.316	5.909.424	-461.108	14.172.042	15.543.405	-1.371.363

Fonte: MTb. Caged

Elaboração: DIEESE

Obs.: (1) Inclui as movimentações sem declaração de faixa de remuneração

TABELA 26**Salário médio nominal dos admitidos e dos desligados segundo****sexo, setores e subsetores de atividade econômica**

Brasil 2016 (Em R\$)

Setor	Masculino		Feminino		Total	
	Admitidos	Desligados	Admitidos	Desligados	Admitidos	Desligados
Extrativa mineral	1.869	2.683	1.728	3.028	1.852	2.726
Indústria de transformação	1.497	1.911	1.286	1.471	1.428	1.766
Indústria de produtos minerais não metálicos	1.374	1.559	1.360	1.593	1.373	1.563
Indústria metalúrgica	1.614	2.017	1.458	1.817	1.593	1.990
Indústria mecânica	1.909	2.438	1.595	2.050	1.864	2.377
Indústria do material elétrico e de comunicações	1.762	2.422	1.418	1.731	1.644	2.174
Indústria do material de transporte	2.071	3.814	1.892	2.745	2.040	3.649
Indústria da madeira e do mobiliário	1.298	1.487	1.199	1.407	1.279	1.470
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	1.705	2.083	1.556	1.842	1.655	1.997
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	1.535	1.865	1.310	1.498	1.455	1.733
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	1.704	2.117	1.709	1.955	1.706	2.069

continua ➤

TABELA 26

**Salário médio nominal dos admitidos e dos desligados segundo
sexo, setores e subsetores de atividade econômica**

Brasil 2016 (Em R\$)

Setor	Masculino		Feminino		Total	
	Admitidos	Desligados	Admitidos	Desligados	Admitidos	Desligados
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	1.254	1.513	1.144	1.242	1.185	1.339
Indústria de calçados	1.199	1.340	1.069	1.157	1.135	1.247
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	1.287	1.481	1.210	1.303	1.260	1.415
Serviços Industr de Utilidade Pública	1.624	2.053	1.814	2.007	1.656	2.044
Construção Civil	1.493	1.661	1.416	1.738	1.488	1.666
Comércio	1.269	1.417	1.176	1.265	1.226	1.346
Comércio varejista	1.213	1.332	1.145	1.221	1.180	1.278
Comércio atacadista	1.497	1.765	1.440	1.651	1.479	1.729
Serviços	1.532	1.777	1.335	1.499	1.439	1.646
Instituições de crédito, seguros e capitalização	3.200	5.948	2.291	4.156	2.727	5.031
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnicos	1.678	1.969	1.373	1.578	1.544	1.796
Transportes e comunicações	1.512	1.700	1.274	1.477	1.473	1.662

continua ➤

TABELA 26

**Salário médio nominal dos admitidos e dos desligados segundo
sexo, setores e subsetores de atividade econômica**

Brasil 2016 (Em R\$)

Setor	Masculino		Feminino		Total	
	Admitidos	Desligados	Admitidos	Desligados	Admitidos	Desligados
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1.290	1.405	1.165	1.232	1.229	1.320
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.925	2.183	1.613	1.740	1.690	1.846
Ensino	1.644	2.015	1.414	1.647	1.491	1.772
Administração Pública	2.338	2.778	1.937	2.130	2.057	2.355
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	1.181	1.235	1.037	1.075	1.154	1.204
Total	1.434	1.670	1.278	1.424	1.374	1.577

Fonte: MTb. Caged

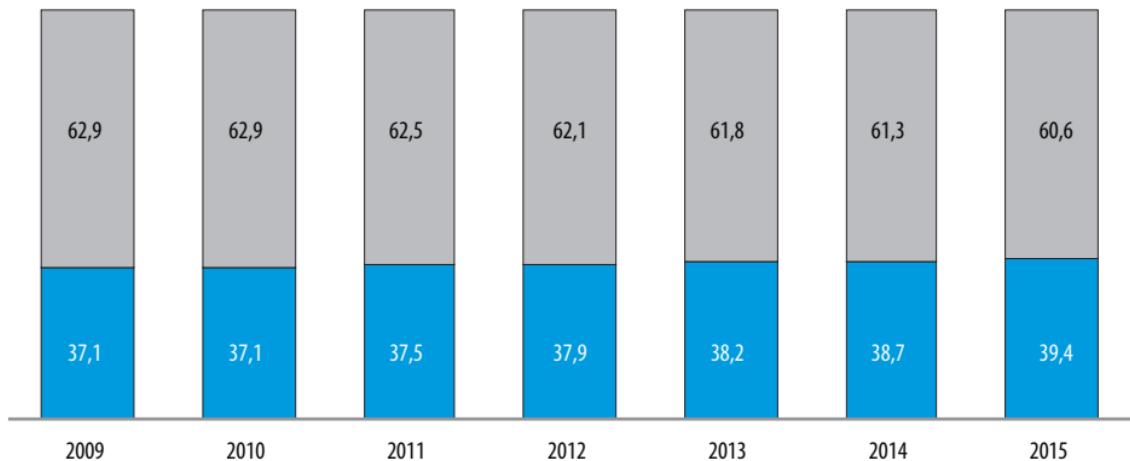
Elaboração: DIEESE

Nota: Não constam os ignorados no cálculo do salário médio

GRÁFICO 3

Distribuição da massa salarial dos empregos formais, por sexo

Brasil 2009 - 2015 (Em %)



■ Mulheres ■ Homens

Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 27
Remuneração⁽¹⁾ média real dos empregos formais⁽²⁾, segundo escolaridade e sexo
 Brasil 2009 e 2015 (Em R\$)

Escolaridade	2009		2015	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Analfabeto	916	1.100	1.161	1.319
Fundamental incompleto	1.073	1.534	1.235	1.765
Fundamental completo	1.237	1.718	1.320	1.871
Médio incompleto	1.167	1.583	1.269	1.691
Médio completo	1.530	2.185	1.599	2.216
Superior incompleto	2.250	3.428	2.250	3.257
Superior completo	4.370	7.512	4.581	7.325
Total	2.130	2.571	2.389	2.864

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Remuneração em dezembro de cada ano

(2) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12 de cada ano

Obs.: a) Remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/15

b) Não constam os ignorados nem as remunerações iguais a zero, no cálculo da remuneração média

TABELA 28

**Razão entre a remuneração⁽¹⁾ média de mulheres e homens
nos empregos formais⁽²⁾, por escolaridade**

Brasil 2009-2015 (Em %)

Escolaridade	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Analfabeto	83,2	84,2	85,8	82,8	82,6	83,4	88,0
Fundamental Incompleto	69,9	70,2	69,7	69,2	68,8	68,7	70,0
Fundamental Completo	72,0	71,8	69,1	69,3	70,9	71,2	70,5
Médio Incompleto	73,7	74,0	73,7	72,6	72,1	72,3	75,1
Médio Completo	70,0	70,3	69,9	70,8	70,8	70,9	72,2
Superior Incompleto	65,6	66,1	67,4	67,4	68,0	68,4	69,1
Superior Completo	58,2	59,2	60,4	60,5	60,9	61,9	62,5
Total	82,8	82,8	82,8	82,2	82,3	82,4	83,4

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Remuneração em dezembro de cada ano

(2) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12 de cada ano

Obs.: Não constam os ignorados nem as remunerações iguais a zero, no cálculo da remuneração média

TABELA 29
Distribuição dos empregos formais⁽¹⁾ por faixas de remuneração, segundo faixa etária
 Brasil 2015 (Em %)

Faixas de Remuneração	Faixa etária							Total ⁽²⁾
	14 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 49 anos	50 a 59 anos	60 anos ou mais	
Menos de 1 SM	54,5	5,8	2,3	1,9	1,8	1,8	2,0	3,0
Exatamente 1SM	6,3	3,0	2,3	2,1	2,0	1,9	1,9	2,2
Mais de 1 a 2 SM	35,8	65,9	48,6	40,3	37,2	34,2	31,5	43,4
Mais de 2 a 3 SM	1,5	15,5	20,9	20,4	19,3	18,0	17,1	18,9
Mais de 3 a 5 SM	0,2	5,7	14,2	16,1	15,9	14,9	13,8	13,9
Mais de 5 a 10 SM	0,0	1,4	6,9	10,5	12,2	12,7	12,5	9,3
Mais de 10 SM	0,0	0,2	1,8	5,1	6,9	9,5	10,5	5,0
Sem declaração	1,6	2,6	3,0	3,6	4,8	6,8	10,6	4,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (Em nºs absolutos)	426.102	7.041.524	7.233.133	14.670.733	10.454.459	6.423.106	1.811.478	48.060.807

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12 de cada ano

(2) Inclui vínculos de trabalhadores com menos de 14 anos de idade ou com idade ignorada

TABELA 30

Distribuição dos empregos formais⁽¹⁾ estatutários e celetistas, por faixas de remuneração segundo naturezas jurídicas especiais selecionadas
 Brasil 2015 (Em %)

Faixas de Remuneração	Estatutários			Celetistas			Total		
	Setor Público Total ⁽²⁾	Entidade Empresa Estatal	Total	Setor Público Total ⁽²⁾	Entidade Empresa Estatal	Total	Setor Público Total ⁽²⁾	Entidade Empresa Estatal	Total
Menos de 1 SM	1,6	1,7	1,6	2,8	1,1	2,0	1,7	1,2	1,6
Exatamente 1SM	3,3	0,6	3,3	6,3	0,1	3,4	3,6	0,1	3,3
Mais de 1 a 2 SM	24,0	26,5	24,0	34,7	6,5	21,4	25,0	6,9	23,6
Mais de 2 a 3 SM	15,8	24,0	15,8	18,1	10,7	14,6	16,1	11,0	15,6
Mais de 3 a 5 SM	20,3	19,1	20,3	17,1	19,8	18,4	20,0	19,8	20,0
Mais de 5 a 10 SM	20,2	14,5	20,2	10,5	27,9	18,7	19,3	27,6	20,0
Mais de 10 SM	11,6	9,5	11,6	4,2	30,6	16,7	10,9	30,1	12,4
Sem declaração	3,2	4,2	3,2	6,1	3,2	4,7	3,5	3,2	3,5
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Total (Em nºs absolutos)	8.850.225	18.929	8.869.154	958.659	853.352	1.812.011	9.808.884	872.281	10.681.165

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12 de cada ano

(2) Inclui setor público federal, setor público estadual, setor público municipal e setor público - outros

Obs.: Foram considerados como celetistas todos os vínculos não estatutários

TABELA 31

**Evolução da remuneração⁽¹⁾ média real dos empregos formais⁽²⁾,
segundo setor de atividade econômica**
Brasil 2009 - 2015 (Em R\$)

Setor de Atividade Econômica	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Extrativa mineral	7.286	5.621	5.815	6.150	6.443	6.497	6.216
Indústria de transformação	2.359	2.447	2.534	2.600	2.689	2.715	2.641
Serviços industriais de utilidade pública	4.482	4.359	4.553	4.601	4.435	4.509	4.364
Construção Civil	1.940	2.004	2.105	2.183	2.276	2.287	2.176
Comércio	1.562	1.606	1.656	1.748	1.811	1.832	1.767
Serviços	2.342	2.405	2.479	2.531	2.615	2.674	2.623
Administração Pública	3.283	3.457	3.547	3.699	3.776	3.874	3.768
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.299	1.351	1.414	1.522	1.616	1.631	1.589
Total	2.387	2.449	2.521	2.596	2.678	2.725	2.656

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Remuneração em dezembro de cada ano

(2) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12 de cada ano

Obs.: a) Remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/15

b) Não constam os ignorados nem as remunerações iguais a zero, no cálculo da remuneração média

TABELA 32

**Evolução da remuneração⁽¹⁾ média real dos empregos formais⁽²⁾,
segundo subsetores da Indústria de transformação**

Brasil 2009 - 2015 (Em R\$)

Indústria de transformação e subsetores	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Indústria de transformação	2.359	2.447	2.534	2.600	2.689	2.715	2.641
Prod. Mineral Não Metálico	1.792	1.862	1.910	2.011	2.069	2.145	2.099
Indústria Metalúrgica	2.709	2.749	2.813	2.844	2.906	2.945	2.856
Indústria Mecânica	3.289	3.295	3.399	3.464	3.533	3.511	3.411
Elétrico e comunicação	2.968	2.945	2.987	3.116	3.100	3.197	3.218
Material de Transporte	4.297	4.282	4.347	4.333	4.484	4.513	4.390
Madeira e Mobiliário	1.515	1.579	1.634	1.729	1.823	1.870	1.828
Papel e Gráfica	2.831	2.876	2.952	3.002	3.026	3.064	3.004
Borracha, Fumo, Couros	2.329	2.377	2.466	2.505	2.608	2.666	2.543
Indústria Química	3.565	3.667	3.832	3.873	4.015	4.060	4.073
Indústria Têxtil	1.409	1.439	1.502	1.554	1.636	1.678	1.631
Indústria Calçados	1.232	1.253	1.287	1.364	1.439	1.481	1.467
Alimentos e Bebidas	1.767	1.816	1.886	1.981	2.052	2.078	2.008

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Remuneração em dezembro de cada ano

(2) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12 de cada ano

Obs.: a) Remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/15

b) Não constam os ignorados nem as remunerações iguais a zero, no cálculo da remuneração média

TABELA 33**Evolução da remuneração⁽¹⁾ média real dos empregos formais⁽²⁾, segundo subsetores do Comércio e dos Serviços**

Brasil 2009 - 2015 (Em R\$)

Subsetores	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Comércio	1.562	1.606	1.656	1.748	1.811	1.832	1.767
Comércio Varejista	1.417	1.456	1.499	1.581	1.646	1.664	1.598
Comércio Atacadista	2.298	2.372	2.459	2.590	2.640	2.659	2.593
Serviços	2.342	2.405	2.479	2.531	2.615	2.674	2.623
Instituição Financeira	5.748	5.765	5.901	5.965	6.063	6.203	6.627
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnicos	2.091	2.140	2.223	2.325	2.415	2.465	2.391
Transporte e Comunicações	2.362	2.383	2.460	2.516	2.603	2.649	2.537
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	1.599	1.614	1.673	1.680	1.735	1.750	1.701
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	2.191	2.250	2.354	2.435	2.521	2.574	2.531
Ensino	3.187	3.539	3.600	3.560	3.696	3.846	3.661
Total Geral	2.053	2.108	2.177	2.244	2.322	2.368	2.315

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Remuneração em dezembro de cada ano

(2) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12 de cada ano

Obs.: a) Remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/15

b) Não constam os ignorados nem as remunerações iguais a zero, no cálculo da remuneração média

TABELA 34

Evolução da remuneração⁽¹⁾ média real dos empregos formais⁽²⁾, segundo faixa etária e sexo
 Brasil 2009 e 2015 (Em R\$)

Faixa Etária	2009			2015		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
14 a 17 anos	764	743	756	755	722	741
18 a 24 anos	1.347	1.197	1.286	1.445	1.304	1.384
25 a 29 anos	1.975	1.748	1.881	2.178	1.908	2.059
30 a 39 anos	2.577	2.159	2.403	2.928	2.449	2.715
40 a 49 anos	3.329	2.624	3.023	3.447	2.764	3.139
50 a 59 anos	3.916	3.013	3.536	3.977	3.230	3.651
60 anos ou mais	3.772	3.074	3.532	4.119	3.644	3.952
Total	2.571	2.130	2.387	2.864	2.389	2.656

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Remuneração em dezembro de cada ano

(2) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12 de cada ano

Obs.: a) Remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/15

b) Não constam os ignorados nem as remunerações iguais a zero, no cálculo da remuneração média

TABELA 35**Evolução da remuneração⁽¹⁾ média real dos empregos formais⁽²⁾, segundo tipo de vínculo**
Brasil 2009 e 2015 (Em R\$)

Tipo de vínculo	2009	2015
Celestista	2.087	2.313
Estatutário Total	3.571	4.146
Estatutário	3.996	4.735
Estatutário RGPS	1.969	2.070
Estatutário não Efetivo	2.303	2.598
Total	2.387	2.656

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Remuneração em dezembro de cada ano

(2) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12 de cada ano

Obs.: a) Remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/15

b) Não constam os ignorados nem as remunerações iguais a zero, no cálculo da remuneração média

c) Foram considerados como celestistas todos os vínculos não estatutários

TABELA 36

Evolução da remuneração⁽¹⁾ média real dos empregos formais⁽²⁾ estatutários por tipo de vínculo, segundo naturezas jurídicas especiais selecionadas
 Brasil 2009 - 2015 (Em R\$)

Tipo de Vínculo	Natureza Jurídica Especial	Ano						
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Estatutário	Setor Público Federal	9.130	10.333	9.941	9.673	9.142	9.326	9.409
	Setor Público Estadual	4.159	4.362	4.664	5.028	5.235	5.384	5.308
	Setor Público Municipal	2.294	2.366	2.616	2.686	2.863	2.942	2.874
	Setor Público - Outros	1.422	1.361	1.547	2.946	1.852	1.893	1.901
	Entidade Empresa Estatal	4.662	5.905	4.669	4.303	5.138	5.714	5.442
	Total	3.996	4.282	4.401	4.525	4.702	4.843	4.736
Estatutário RGPS	Setor Público Federal	25.636	6.575	8.752	8.197	14.157	4.445	4.197
	Setor Público Estadual	2.416	3.018	3.595	2.634	3.209	2.999	2.703
	Setor Público Municipal	1.721	1.770	1.930	1.897	2.040	2.081	2.006
	Setor Público - Outros	1.576	2.041	1.900	1.649	2.076	2.152	1.989
	Entidade Empresa Estatal	1.723	1.687	1.923	2.095	2.497	2.473	2.628
	Total	1.966	2.171	2.454	2.324	2.231	2.156	2.070

continua ➤

TABELA 36

Evolução da remuneração⁽¹⁾ média real dos empregos formais⁽²⁾ estatutários por tipo de vínculo, segundo naturezas jurídicas especiais selecionadas
 Brasil 2009 - 2015 (Em R\$)

Tipo de Vínculo	Natureza Jurídica Especial	Ano						
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Estatutário não Efectivo	Setor Público Federal	4.329	5.340	3.912	3.897	3.806	3.946	3.987
	Setor Público Estadual	2.773	2.935	3.289	3.293	3.516	3.720	3.611
	Setor Público Municipal	1.935	1.931	2.028	1.996	2.226	2.240	2.126
	Setor Público - Outros	1.660	2.155	2.028	2.058	2.290	2.292	1.830
	Entidade Empresa Estatal	3.464	3.462	4.010	4.309	4.350	4.393	4.225
	Total	2.292	2.343	2.481	2.542	2.644	2.705	2.590
Total	Setor Público Federal	8.913	9.941	9.516	9.264	8.894	9.039	9.105
	Setor Público Estadual	3.973	4.155	4.461	4.767	5.006	5.168	5.074
	Setor Público Municipal	2.140	2.184	2.384	2.452	2.602	2.663	2.583
	Setor Público - Outros	1.532	1.954	1.813	2.575	1.990	2.018	1.896
	Entidade Empresa Estatal	3.276	3.736	3.354	3.397	3.883	3.831	3.690
	Total	3.570	3.783	3.890	4.044	4.151	4.269	4.145

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Remuneração em dezembro de cada ano

(2) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12 de cada ano

Obs.: a) Remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/15

b) Não constam os ignorados nem as remunerações iguais a zero, no cálculo da remuneração média

TABELA 37**Evolução da remuneração⁽¹⁾ média real dos empregos formais⁽²⁾ por tipo de vínculo**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2009 e 2015 (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Celetista		Estatutário		Total	
	2009	2015	2009	2015	2009	2015
Norte	1.732	1.892	2.948	3.586	2.181	2.469
Acre	1.586	1.678	3.327	3.800	2.306	2.509
Amapá	1.548	1.755	4.450	5.247	2.877	3.262
Amazonas	2.074	2.101	3.124	3.304	2.390	2.476
Pará	1.629	1.911	2.555	3.304	1.954	2.366
Rondônia	1.662	1.780	3.122	3.556	2.168	2.367
Roraima	1.569	1.654	3.651	4.187	2.672	2.848
Tocantins	1.516	1.682	2.581	3.927	2.061	2.506
Nordeste	1.531	1.694	2.575	3.192	1.850	2.103
Alagoas	1.441	1.534	2.445	3.017	1.759	1.976
Bahia	1.709	1.819	2.558	3.378	1.950	2.211
Ceará	1.399	1.592	2.596	3.168	1.696	1.956
Maranhão	1.501	1.715	2.346	2.769	1.832	2.091
Paraíba	1.330	1.552	2.139	2.586	1.692	1.953
Pernambuco	1.526	1.749	2.829	3.485	1.862	2.148
Piauí	1.329	1.535	2.644	3.104	1.825	2.087
Rio Grande do Norte	1.469	1.619	2.708	3.515	1.898	2.163
Sergipe	1.690	1.746	3.028	3.537	2.124	2.216

continua ➤

TABELA 37
Evolução da remuneração⁽¹⁾ média real dos empregos formais⁽²⁾ por tipo de vínculo
 Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2009 e 2015 (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Celetista		Estatutário		Total	
	2009	2015	2009	2015	2009	2015
Sudeste	2.362	2.591	3.708	4.306	2.564	2.828
Espírito Santo	1.788	2.015	3.537	3.778	2.145	2.361
Minas Gerais	1.712	1.914	2.999	3.906	1.970	2.256
Rio de Janeiro	2.463	2.714	4.053	4.931	2.770	3.109
São Paulo	2.580	2.811	3.992	4.264	2.742	2.971
Sul	1.916	2.225	3.733	4.500	2.192	2.556
Paraná	1.870	2.189	3.590	4.388	2.147	2.544
Rio Grande do Sul	2.003	2.293	3.743	4.396	2.289	2.610
Santa Catarina	1.861	2.185	3.991	4.908	2.119	2.501
Centro-Oeste	1.871	2.212	5.733	5.868	3.005	3.161
Distrito Federal	2.577	3.067	8.840	8.003	5.156	4.948
Goiás	1.621	1.893	2.983	3.785	1.958	2.289
Mato Grosso	1.654	1.993	3.463	4.515	2.031	2.481
Mato Grosso do Sul	1.590	1.902	3.882	4.641	2.184	2.505
Total	2.087	2.313	3.571	4.146	2.387	2.656

Fonte: MTB. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Remuneração em dezembro de cada ano

(2) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12 de cada ano

Obs.: a) Remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/15

b) Não constam os ignorados nem as remunerações iguais a zero, no cálculo da remuneração média

TABELA 38

**Evolução da remuneração⁽¹⁾ média real dos empregos formais⁽²⁾ na Divisão CNAE de
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, por Subclasse, segundo sexo
Brasil - 2009-2015 (Em R\$)**

CNAE – Subclasse	Sexo	Anos					
		2009	2010	2011	2012	2013	2014
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	Masculino	6.714	6.532	6.432	6.280	6.618	6.401
	Feminino	6.613	6.611	6.583	6.652	6.695	6.853
	Total	6.706	6.539	6.444	6.315	6.625	6.443
Fabricação de outras peças e acessórios para veículos automotores não especificadas anteriormente	Masculino	3.595	3.572	3.704	3.721	3.830	3.927
	Feminino	2.618	2.558	2.663	2.661	2.696	2.795
	Total	3.436	3.394	3.518	3.519	3.610	3.711
Outras ⁽³⁾	Masculino	4.066	4.178	4.243	4.251	4.277	4.197
	Feminino	2.630	2.717	2.715	2.677	2.765	2.844
	Total	3.810	3.918	3.954	3.918	3.960	3.914

continua ➤

TABELA 38

**Evolução da remuneração⁽¹⁾ média real dos empregos formais⁽²⁾ na Divisão CNAE de
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, por Subclasse, segundo sexo
Brasil – 2009-2015 (Em R\$)**

CNAE – Subclasse	Sexo	Anos						
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Total	Masculino	4.419	4.406	4.464	4.432	4.595	4.563	4.460
	Feminino	2.992	2.993	3.029	3.005	3.092	3.214	3.212
	Total	4.198	4.179	4.224	4.169	4.320	4.319	4.236

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Remuneração em dezembro de cada ano

(2) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12 de cada ano

(3) Compostas pelas seguintes Subclasses CNAE (códigos): 2910702, 2910703, 2920401, 2920402, 2930101, 2930102, 2930103, 2941700, 2942500, 2943300, 2944100, 2945000, 2949201 e 2950600

Obs.: a) Remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/15

b) Não constam os ignorados nem as remunerações iguais a zero, no cálculo da remuneração média

TABELA 39

**Evolução da remuneração⁽¹⁾ média real dos empregos formais⁽²⁾ na
Subclasse CNAE de Construção de edifícios, segundo sexo**
Brasil 2009-2015 (Em R\$)

Sexo	Anos						
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Masculino	1.526	1.544	1.653	1.751	1.834	1.870	1.862
Feminino	2.150	2.141	2.191	2.278	2.353	2.339	2.384
Total	1.573	1.590	1.696	1.798	1.878	1.913	1.913

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Remuneração em dezembro de cada ano

(2) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12 de cada ano

Obs.: a) Remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/15

b) Não constam os ignorados nem as remunerações iguais a zero, no cálculo da remuneração média

TABELA 40

Evolução da remuneração⁽¹⁾ média real dos empregos formais⁽²⁾ nas Subclasses CNAE Construção de rodovias e ferrovias e Outras obras de engenharia civil não especificadas, segundo sexo
 Brasil 2009-2015 (Em R\$)

CNAE – Subclasse	Sexo	Anos						
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Construção de rodovias e ferrovias	Masculino	2.515	2.735	2.862	3.117	3.136	3.107	2.881
	Feminino	2.607	2.966	2.995	3.196	3.182	3.176	2.983
	Total	2.520	2.751	2.873	3.124	3.140	3.113	2.890
Outras obras de engenharia civil não especificadas anteriormente	Masculino	2.235	2.232	2.396	2.586	2.800	2.864	2.487
	Feminino	2.096	2.552	2.530	2.765	2.839	2.815	2.466
	Total	2.223	2.258	2.408	2.601	2.803	2.859	2.485

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Remuneração em dezembro de cada ano

(2) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12 de cada ano

Obs.: a) Remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/15

b) Não constam os ignorados nem as remunerações iguais a zero, no cálculo da remuneração média

TABELA 41**Evolução da remuneração⁽¹⁾ média real dos empregos formais⁽²⁾ nas Subclasses CNAE****Obras de terraplanagem e Instalação e manutenção elétrica, segundo sexo**

Brasil 2009-2015 (Em R\$)

CNAE – Subclasse	Sexo	Anos						
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Obras de terraplenagem	Masculino	1.860	1.962	2.098	2.163	2.182	2.270	2.164
	Feminino	1.522	1.761	1.814	1.869	1.866	1.899	1.812
	Total	1.838	1.948	2.079	2.143	2.160	2.241	2.136
Instalação e manutenção elétrica	Masculino	1.799	1.843	1.875	1.996	2.050	2.125	2.129
	Feminino	1.483	1.617	1.602	1.768	1.712	1.766	1.701
	Total	1.771	1.825	1.851	1.975	2.018	2.089	2.085

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Remuneração em dezembro de cada ano

(2) Refere-se aos vínculos ativos em 31/12 de cada ano

Obs.: a) Remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/15

b) Não constam os ignorados nem as remunerações iguais a zero, no cálculo da remuneração média

TABELA 42

**Evolução da remuneração⁽¹⁾ média real dos vínculos desligados
no ano⁽²⁾, segundo causa do desligamento**

Brasil 2009-2015 (Em R\$)

Causa do desligamento	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Demissão sem justa causa	2.469	2.255	2.609	2.400	2.501	2.494	2.231
Término de contrato	1.465	1.603	1.613	1.713	1.637	1.639	1.581
Desligamento sem justa causa	1.948	1.837	1.854	1.845	1.881	1.946	1.970
Transferência	2.982	3.166	3.805	2.853	3.598	3.980	4.867
Falecimento	3.590	3.496	3.654	3.544	3.844	3.871	3.649
Aposentadoria	11.214	5.121	16.128	7.849	7.114	8.337	6.836
Outros	2.376	2.388	2.479	2.267	2.107	2.496	3.077
Total	2.243	1.983	2.183	2.090	2.137	2.179	2.064

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Remuneração em dezembro de cada ano

(2) Refere-se aos vínculos inativos em 31/12 de cada ano

Obs.: a) Remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/15

b) Não constam os ignorados nem as remunerações iguais a zero, no cálculo da remuneração média

TABELA 43

Evolução da remuneração⁽¹⁾ média real do vínculo, segundo condição do vínculo
 Brasil 2009-2015 (Em R\$)

Condição do vínculo	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ativos em 31/12	2.387	2.449	2.521	2.596	2.678	2.725	2.656
Desligamentos sem justa causa	1.948	1.837	1.854	1.845	1.881	1.946	1.970
Término de contrato	1.465	1.603	1.613	1.713	1.637	1.639	1.581
Desligamento sem justa causa	1.948	1.837	1.854	1.845	1.881	1.946	1.970
Desligados no ano	2.243	1.983	2.183	2.090	2.137	2.179	2.064
Admitidos no ano	1.609	1.641	1.704	1.753	1.822	1.821	1.775

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Remuneração em dezembro de cada ano

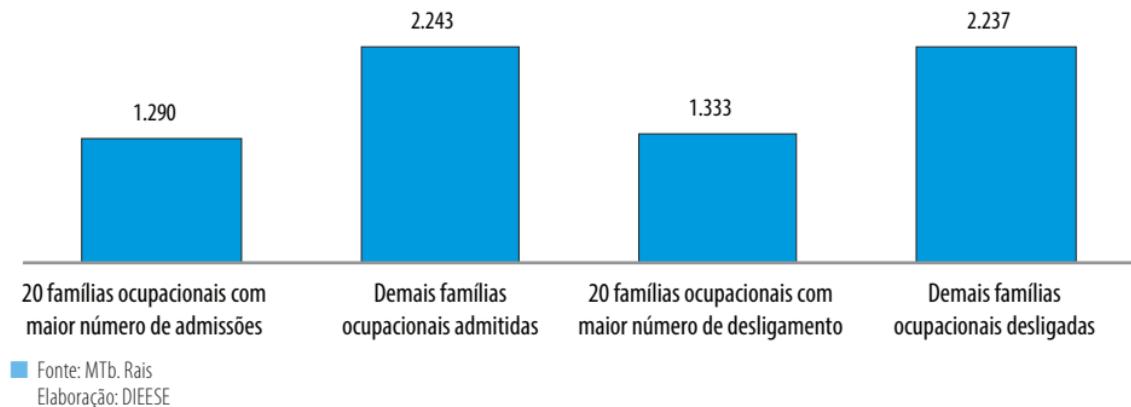
Obs.: a) Remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/15

b) Não constam os ignorados nem as remunerações iguais a zero, no cálculo da remuneração média

GRÁFICO 4

Remuneração média segundo as 20 famílias ocupacionais com maior admissões e desligamentos e demais famílias ocupacionais

Brasil 2015 (Em R\$)



Fonte: MTb. Rais
Elaboração: DIEESE

TABELA 44

Evolução da remuneração⁽¹⁾ média real dos empregos formais segundo tamanho de município
Brasil 2009-2015 (Em R\$)

Tamanho do município	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Menos de 10.000	1.465	1.511	1.586	1.661	1.744	1.783	1.720
De 10.000 a menos de 30.000	1.492	1.553	1.623	1.718	1.792	1.809	1.768
De 30.000 a menos de 100.000	1.679	1.740	1.818	1.899	1.984	2.013	1.962
De 100.000 a menos de 200.000	1.938	2.007	2.070	2.130	2.215	2.256	2.179
De 200.000 a menos de 500.000	2.350	2.408	2.473	2.542	2.645	2.706	2.622
De 500.000 a menos de 1 milhão	2.410	2.467	2.531	2.563	2.644	2.691	2.613
1 milhão ou mais	3.076	3.142	3.235	3.299	3.403	3.462	3.414
Total	2.387	2.449	2.520	2.595	2.679	2.725	2.656

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Remuneração em dezembro de cada ano

Obs.: a) Remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/15

b) Não constam os ignorados nem as remunerações iguais a zero, no cálculo da remuneração média

TABELA 45

Distribuição da massa de remuneração⁽¹⁾ real dos empregos formais segundo tamanho de município

Brasil 2009-2015 (Em R\$)

Tamanho do município	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Menos de 10.000	2,1	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	2,3
De 10.000 a menos de 30.000	5,4	5,4	5,6	5,6	5,8	5,7	5,9
De 30.000 a menos de 100.000	10,2	10,3	10,6	10,6	10,9	10,9	11,1
De 100.000 a menos de 200.000	7,4	7,6	7,7	7,7	7,9	7,9	7,8
De 200.000 a menos de 500.000	16,9	17,0	17,1	17,1	17,3	17,4	17,3
De 500.000 a menos de 1 milhão	10,0	10,1	9,9	9,7	9,7	9,7	9,6
1 milhão ou mais	48,1	47,5	47,0	47,2	46,3	46,2	46,0
Total	100,0						

Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Remuneração em dezembro de cada ano

Obs.: a) Remuneração a preços do INPC/IBGE em dez/15

TABELA 46

**Classificação das 20 famílias ocupacionais que mais empregam,
segundo quartos de remuneração média**

Brasil 2015 (Em R\$)

1º Quarto		
Famílias Ocupacionais	Emprego	Remuneração Média (Em R\$)
Operadores do comércio em lojas e mercados	1.374.075	906
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	1.285.261	826
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	976.661	886
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	401.601	906
Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	399.115	894
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	345.690	949
Operadores de telemarketing	335.606	863
Repcionistas	311.367	917
Ajudantes de obras civis	305.892	889
Cozinheiros	251.360	920
Porteiros, vigias e afins	245.722	946
Alimentadores de linhas de produção	213.290	914

continua ➤

TABELA 46**Classificação das 20 famílias ocupacionais que mais empregam,
segundo quartos de remuneração média**

Brasil 2015 (Em R\$)

1º Quarto		
Famílias Ocupacionais	Emprego	Remuneração Média (Em R\$)
Trabalhadores agropecuários em geral	184.168	875
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	181.386	913
Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	164.253	869
Almoxarifes e armazениstas	156.953	925
Operadores de máquinas para costura de peças do vestuário	129.561	920
Trabalhadores auxiliares nos serviços de alimentação	121.680	919
Trabalhadores de embalagem e de etiquetagem	120.545	872
Dirigentes do serviço público	114.481	867

continua ➤

TABELA 46

**Classificação das 20 famílias ocupacionais que mais empregam,
segundo quartos de remuneração média**

Brasil 2015

2º Quarto		
Famílias Ocupacionais	Emprego	Remuneração Média (Em R\$)
Operadores do comércio em lojas e mercados	1.139.426	1.289
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	1.089.498	1.311
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	467.303	1.273
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	409.863	1.294
Porteiros, vigias e afins	393.932	1.300
Alimentadores de linhas de produção	345.724	1.315
Trabalhadores no atendimento em estabelecimentos de serviços de alimentação, bebidas e hotelaria	287.846	1.279
Ajudantes de obras civis	256.580	1.287
Recepcionistas	253.297	1.285
Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	249.518	1.279
Técnicos e auxiliares de enfermagem	222.465	1.340
Almoxarifes e armazenistas	216.525	1.311

continua ➤

TABELA 46**Classificação das 20 famílias ocupacionais que mais empregam,
segundo quartos de remuneração média**

Brasil 2015

2º Quarto		
Famílias Ocupacionais	Emprego	Remuneração Média (Em R\$)
Cozinheiros	215.679	1.287
Motoristas de veículos de cargas em geral	199.735	1.359
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	187.886	1.357
Trabalhadores de cargas e descargas de mercadorias	186.159	1.299
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	170.491	1.328
Vigilantes e guardas de segurança	162.321	1.372
Magarefes e afins	159.347	1.322

continua ➤

TABELA 46

**Classificação das 20 famílias ocupacionais que mais empregam,
segundo quartos de remuneração média**

Brasil 2015

3º Quarto		
Famílias Ocupacionais	Emprego	Remuneração Média (Em R\$)
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	1.111.087	1.999
Operadores do comércio em lojas e mercados	596.526	1.952
Motoristas de veículos de cargas em geral	498.597	2.019
Vigilantes e guardas de segurança	392.132	1.922
Técnicos e auxiliares de enfermagem	341.276	2.008
Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)	255.181	2.086
Professores de nível médio no ensino fundamental	250.039	2.116
Porteiros, vigias e afins	231.751	1.940
Alimentadores de linhas de produção	224.204	1.926
Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	208.704	1.975
Motoristas de ônibus urbanos, metropolitanos e rodoviários	199.557	2.136
Almoxarifes e armazenistas	177.085	1.965
Trabalhadores de estruturas de alvenaria	156.529	1.916
Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	154.902	1.900

continua ➤

TABELA 46**Classificação das 20 famílias ocupacionais que mais empregam,
segundo quartos de remuneração média**

Brasil 2015

3º Quarto		
Famílias Ocupacionais	Emprego	Remuneração Média (Em R\$)
Dirigentes do serviço público	152.723	2.084
Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	139.287	1.868
Professores do ensino médio	127.258	2.080
Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	123.521	1.909
Magarefes e afins	121.785	1.916
Supervisores administrativos	117.062	2.066

continua ➤

TABELA 46

**Classificação das 20 famílias ocupacionais que mais empregam,
segundo quartos de remuneração média**

Brasil 2015

4º Quarto		
Famílias Ocupacionais	Emprego	Remuneração Média (Em R\$)
Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	949.632	5.866
Dirigentes do serviço público	399.657	7.570
Professores de nível superior do ensino fundamental (primeira a quarta séries)	341.165	6.000
Professores de nível médio no ensino fundamental	330.029	4.344
Operadores do comércio em lojas e mercados	278.634	4.473
Escriturários de serviços bancários	263.892	7.592
Cabos e soldados da polícia militar	230.320	4.260
Professores do ensino médio	226.465	5.870
Gerentes de comercialização, marketing e comunicação	216.194	9.305
Médicos clínicos	216.181	9.397
Analistas de tecnologia da informação	207.919	8.059
Supervisores administrativos	205.833	6.047
Enfermeiros e afins	205.089	5.323
Gerentes administrativos, financeiros, de riscos e afins	198.238	8.871

continua ➤

TABELA 46**Classificação das 20 famílias ocupacionais que mais empregam,
segundo quartos de remuneração média**

Brasil 2015

4º Quarto		
Famílias Ocupacionais	Emprego	Remuneração Média (Em R\$)
Motoristas de veículos de cargas em geral	182.459	3.496
Técnicos e auxiliares de enfermagem	171.273	4.132
Administradores	160.803	8.873
Vigilantes e guardas de segurança	153.991	4.967
Serventuários da justiça e afins	137.453	9.428
Contadores e afins	118.558	8.112

 Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Capítulo 2

Rendimento das Famílias

TABELA 47**Evolução dos agregados de rendimentos selecionados**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015 (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Rendimento médio ⁽¹⁾	Rendimento mediano ⁽¹⁾	Remuneração média dos empregos formais ⁽²⁾	Rendimento domiciliar <i>per capita</i> médio ⁽³⁾	PIB <i>per capita</i> (2014) ⁽⁴⁾
Norte	1.411	900	2.469	785	17.879
Acre	1.439	900	2.509	786	17.034
Amapá	1.640	1.010	3.262	864	17.845
Amazonas	1.414	946	2.476	767	22.373
Pará	1.245	800	2.366	698	15.431
Rondônia	1.699	1.200	2.367	978	19.463
Roraima	1.663	1.000	2.848	1.018	19.608
Tocantins	1.693	1.000	2.506	953	17.496
Nordeste	1.175	788	2.103	733	14.329
Alagoas	1.103	788	1.976	634	12.335
Bahia	1.192	788	2.211	763	14.804
Ceará	1.150	788	1.956	681	14.255
Maranhão	1.055	788	2.091	644	11.216
Paraíba	1.231	788	1.953	821	13.422
Pernambuco	1.268	800	2.148	770	16.722

continua ➤

TABELA 47**Evolução dos agregados de rendimentos selecionados**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015 (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Rendimento médio ⁽¹⁾	Rendimento mediano ⁽¹⁾	Remuneração média dos empregos formais ⁽²⁾	Rendimento domiciliar <i>per capita</i> médio ⁽³⁾	PIB <i>per capita</i> (2014) ⁽⁴⁾
Piauí	1.060	788	2.087	705	11.808
Rio Grande do Norte	1.306	800	2.163	815	15.849
Sergipe	1.079	788	2.216	723	16.883
Sudeste	2.061	1.300	2.828	1.349	37.299
Espírito Santo	1.785	1.200	2.361	1.141	33.149
Minas Gerais	1.703	1.060	2.256	1.149	24.917
Rio de Janeiro	2.167	1.200	3.109	1.409	40.767
São Paulo	2.214	1.500	2.971	1.442	42.198
Sul	2.027	1.400	2.556	1.403	32.687
Paraná	2.090	1.400	2.544	1.355	31.411
Rio Grande do Sul	1.898	1.300	2.610	1.401	31.927
Santa Catarina	2.134	1.500	2.501	1.484	36.056
Centro-Oeste	2.152	1.300	3.161	1.400	35.653
Distrito Federal	3.487	1.800	4.948	2.305	69.217
Goiás	1.741	1.200	2.289	1.134	25.297

continua ➤

TABELA 47**Evolução dos agregados de rendimentos selecionados**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2015 (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Rendimento médio ⁽¹⁾	Rendimento mediano ⁽¹⁾	Remuneração média dos empregos formais ⁽²⁾	Rendimento domiciliar <i>per capita</i> médio ⁽³⁾	PIB <i>per capita</i> (2014) ⁽⁴⁾
Mato Grosso	1.901	1.300	2.481	1.164	31.397
Mato Grosso do Sul	1.998	1.250	2.505	1.326	30.138
Brasil	1.801	1.200	2.656	1.148	28.500

Fonte: IBGE. Pnad, Contas Regionais, Estimativas de População Residente enviada ao Tribunal de Contas da União; MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Foi considerado o Rendimento mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas de 14 anos ou mais de idade com rendimento maior que zero, segundo a Pnad

(2) Foi considerada a remuneração nominal em dezembro, maior que zero, dos vínculos formais ativos em 31/12/2015, segundo a Rais

(3) Foi considerado o Rendimento mensal domiciliar *per capita* para pessoas com 14 anos ou mais de idade, segundo a Pnad

(4) Últimos dados disponíveis. Calculado a partir do PIB a preços correntes e das Estimativas de População residente enviada ao TCU

TABELA 48**Rendimento mensal domiciliar *per capita* médio e mediano**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2009 e 2015 (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Rendimento domiciliar <i>per capita</i> médio		Rendimento domiciliar <i>per capita</i> mediano	
	2009	2015	2009	2015
Norte	722	785	445	506
Acre	980	786	471	466
Amapá	714	864	440	512
Amazonas	700	767	440	472
Pará	637	698	404	480
Rondônia	907	978	600	725
Roraima	801	1.018	489	602
Tocantins	836	953	511	600
Nordeste	654	733	374	483
Alagoas	563	634	323	429
Bahia	678	763	389	504
Ceará	633	681	374	472
Maranhão	571	644	346	400
Paraíba	708	821	361	524
Pernambuco	642	770	374	492
Piauí	655	705	369	475
Rio Grande do Norte	748	815	418	529
Sergipe	757	723	423	500

continua ➤

TABELA 48**Rendimento mensal domiciliar *per capita* médio e mediano**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2009 e 2015 (Em R\$)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Rendimento domiciliar <i>per capita</i> médio		Rendimento domiciliar <i>per capita</i> mediano	
	2009	2015	2009	2015
Sudeste	1.218	1.349	755	850
Espírito Santo	1.034	1.141	652	788
Minas Gerais	1.017	1.149	661	788
Rio de Janeiro	1.336	1.409	749	800
São Paulo	1.288	1.442	849	950
Sul	1.239	1.403	807	975
Paraná	1.167	1.355	737	900
Rio Grande do Sul	1.239	1.401	807	975
Santa Catarina	1.361	1.484	929	1.080
Centro-Oeste	1.219	1.400	683	860
Distrito Federal	2.165	2.305	925	1.181
Goiás	1.007	1.134	661	794
Mato Grosso	989	1.164	661	800
Mato Grosso do Sul	1.068	1.326	661	888
Brasil	1.029	1.148	634	762

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Rendimento mensal domiciliar *per capita* para pessoas com 14 anos ou mais de idade

b) Rendimentos a preços do INPC/IBGE em set/15

TABELA 49**Distribuição do rendimento total segundo todas as fontes**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2009 e 2015 (Em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2009							2015								
	Traba- lho	Apo- sen- ta- dori- as	Pen- sões	Abonos	Alu- guéis	Doa- ções	Outras	Total	Traba- lho	Apo- sen- ta- dori- as	Pen- sões	Abonos	Alu- guéis	Doa- ções	Outras	Total
Norte	84,0	9,7	3,8	0,0	1,5	0,7	0,3	100,0	78,4	12,6	3,6	0,0	0,9	0,4	4,1	100,0
Acre	85,0	7,2	5,5	0,0	2,1	0,1	0,1	100,0	74,3	14,3	5,9	0,0	0,8	0,4	4,3	100,0
Amapá	87,8	8,0	1,5	0,0	1,4	1,1	0,1	100,0	82,7	9,9	2,6	0,0	0,6	0,7	3,5	100,0
Amazonas	86,7	8,2	2,9	0,0	1,4	0,7	0,1	100,0	79,6	12,2	2,7	0,0	0,8	0,3	4,3	100,0
Pará	82,2	11,0	4,2	0,0	1,3	0,9	0,5	100,0	76,2	13,4	3,9	0,0	1,1	0,5	4,8	100,0
Rondônia	85,1	8,8	3,7	0,1	1,6	0,5	0,2	100,0	81,7	10,7	4,1	0,0	0,7	0,5	2,2	100,0
Roraima	86,9	7,9	4,1	0,0	0,8	0,0	0,3	100,0	82,7	9,9	2,9	0,0	0,8	0,5	3,2	100,0
Tocantins	80,8	11,1	4,0	0,0	2,8	1,0	0,3	100,0	78,5	13,6	3,0	0,0	1,2	0,3	3,4	100,0
Nordeste	72,9	18,5	6,2	0,0	1,2	0,7	0,5	100,0	68,3	19,3	5,7	0,0	0,9	0,6	5,3	100,0
Alagoas	70,9	19,8	7,3	0,0	0,9	0,7	0,4	100,0	63,9	20,3	7,3	0,0	0,4	0,9	7,2	100,0
Bahia	74,5	17,7	5,0	0,0	1,6	0,6	0,5	100,0	69,5	18,3	5,4	0,0	1,1	0,6	5,0	100,0
Ceará	73,4	17,9	6,4	0,0	1,2	0,6	0,5	100,0	67,6	19,8	5,5	0,0	0,5	0,6	6,0	100,0
Maranhão	77,6	15,5	5,1	0,0	0,4	0,6	0,7	100,0	67,2	19,3	5,3	0,1	0,7	0,5	6,9	100,0

continua ➤

TABELA 49**Distribuição do rendimento total segundo todas as fontes**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2009 e 2015 (Em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2009							2015								
	Traba- lho	Apo- sen- tadorias	Pen- sões	Abonos	Alu- guéis	Doa- ções	Outras	Total	Traba- lho	Apo- sen- tadorias	Pen- sões	Abonos	Alu- guéis	Doa- ções	Outras	Total
Paraíba	66,8	23,3	7,7	0,0	0,9	0,7	0,5	100,0	69,2	18,6	5,4	0,0	1,5	0,5	4,7	100,0
Pernambuco	70,6	19,2	8,0	0,0	1,2	0,6	0,5	100,0	67,8	20,5	6,0	0,0	0,9	0,4	4,5	100,0
Piauí	69,3	21,4	5,7	0,1	1,5	1,4	0,6	100,0	68,8	19,7	5,3	0,0	1,0	0,5	4,8	100,0
Rio Grande do Norte	73,3	17,8	6,0	0,0	1,8	0,6	0,6	100,0	68,8	18,5	6,3	0,0	1,1	0,9	4,4	100,0
Sergipe	74,2	17,5	5,3	0,0	1,1	1,5	0,4	100,0	68,6	20,6	5,6	0,0	0,6	0,3	4,4	100,0
Sudeste	77,0	15,3	5,5	0,0	1,5	0,4	0,4	100,0	76,7	15,8	4,9	0,0	1,1	0,3	1,2	100,0
Espírito Santo	76,4	14,7	5,5	0,0	2,4	0,4	0,6	100,0	76,7	15,9	4,5	0,0	1,3	0,2	1,4	100,0
Minas Gerais	75,3	16,2	5,9	0,0	1,7	0,4	0,4	100,0	74,5	17,0	4,9	0,0	1,1	0,3	2,1	100,0
Rio de Janeiro	72,3	18,6	7,4	0,0	1,0	0,4	0,3	100,0	73,5	17,5	6,6	0,0	1,0	0,4	0,9	100,0
São Paulo	79,4	13,7	4,7	0,0	1,5	0,3	0,4	100,0	78,7	14,7	4,3	0,0	1,1	0,3	1,0	100,0

continua ➤

TABELA 49**Distribuição do rendimento total segundo todas as fontes**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2009 e 2015 (Em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2009							2015								
	Traba- lho	Apo- sen- ta- dori- as	Pen- sões	Abonos	Alu- guéis	Doa- ções	Outras	Total	Traba- lho	Apo- sen- ta- dori- as	Pen- sões	Abonos	Alu- guéis	Doa- ções	Outras	Total
Sul	77,0	14,7	5,3	0,0	2,0	0,4	0,7	100,0	75,6	16,9	4,7	0,0	1,2	0,4	1,1	100,0
Paraná	79,8	12,2	5,0	0,0	2,1	0,3	0,6	100,0	79,3	13,9	3,7	0,0	1,3	0,6	1,2	100,0
Rio Grande do Sul	73,3	17,8	6,0	0,0	1,7	0,4	0,8	100,0	71,8	19,8	5,6	0,0	0,9	0,3	1,6	100,0
Santa Catarina	78,6	13,6	4,7	0,0	2,1	0,4	0,5	100,0	76,1	16,9	4,7	0,0	1,5	0,3	0,5	100,0
Centro- Oeste	81,8	11,2	3,9	0,0	2,3	0,5	0,3	100,0	80,6	12,6	3,7	0,0	1,3	0,4	1,4	100,0
Distrito Federal	78,2	14,3	3,8	0,0	3,2	0,2	0,3	100,0	78,7	15,4	3,5	0,1	1,4	0,4	0,6	100,0
Goiás	83,2	10,0	4,1	0,0	1,8	0,6	0,3	100,0	80,9	12,1	4,1	0,0	1,1	0,1	1,6	100,0
Mato Grosso	84,1	9,7	3,6	0,0	2,0	0,5	0,2	100,0	83,3	10,3	3,1	0,0	0,9	1,1	1,3	100,0

continua ➤

TABELA 49**Distribuição do rendimento total segundo todas as fontes**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2009 e 2015 (Em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2009							2015								
	Traba- lho	Apo- sen- tadorias	Pen- sões	Abonos	Alu- guéis	Doa- ções	Outras	Total	Traba- lho	Apo- sen- tadorias	Pen- sões	Abonos	Alu- guéis	Doa- ções	Outras	Total
Mato Grosso do Sul	83,5	9,4	4,2	0,0	2,1	0,5	0,3	100,0	80,8	10,4	3,9	0,0	1,9	0,5	2,5	100,0
Brasil	77,1	15,1	5,4	0,0	1,6	0,5	0,4	100,0	75,5	16,1	4,8	0,0	1,1	0,4	2,1	100,0

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

TABELA 50**Razão entre rendimentos domiciliares *per capita* médios e medianos**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2009-2015 (Em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Norte	162,4	164,4	157,4	158,2	156,6	155,2
Acre	207,9	169,3	171,1	164,5	169,0	168,7
Amapá	162,0	162,7	181,2	172,2	158,4	168,8
Amazonas	159,0	165,7	154,7	165,9	167,4	162,5
Pará	157,9	167,2	154,9	158,9	149,3	145,3
Rondônia	151,0	146,5	143,1	138,4	141,9	135,0
Roraima	163,8	164,6	171,9	169,6	159,1	169,0
Tocantins	163,6	160,3	158,4	156,4	146,9	158,9
Nordeste	174,7	166,7	163,8	161,4	154,1	151,7
Alagoas	174,4	157,2	159,6	156,4	157,2	147,7
Bahia	174,2	167,5	168,7	170,0	163,0	151,4
Ceará	169,0	161,2	156,2	151,9	148,4	144,3
Maranhão	164,7	159,0	162,1	162,6	158,9	161,1
Paraíba	196,2	167,7	159,9	161,9	153,4	156,7
Pernambuco	171,5	159,4	151,5	144,7	152,7	156,6
Piauí	177,8	151,4	171,4	156,7	150,0	148,5
Rio Grande do Norte	178,8	183,1	169,3	170,8	153,8	154,1
Sergipe	179,0	184,7	169,1	171,8	146,2	144,5

continua ➤

TABELA 50**Razão entre rendimentos domiciliares *per capita* médios e medianos**

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2009–2015 (Em %)

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Sudeste	161,4	156,8	160,6	159,3	157,7	158,7
Espírito Santo	158,6	155,9	158,9	145,5	154,8	144,8
Minas Gerais	153,9	149,3	152,0	149,2	151,7	145,9
Rio de Janeiro	178,4	173,4	171,2	171,8	169,9	176,2
São Paulo	151,7	151,6	154,9	156,6	154,1	151,8
Sul	153,5	147,9	148,5	145,0	143,2	143,9
Paraná	158,4	149,2	155,4	147,0	145,8	150,6
Rio Grande do Sul	153,4	151,8	149,4	148,2	149,7	143,7
Santa Catarina	146,5	140,8	135,5	138,5	134,3	137,5
Centro-Oeste	178,5	174,4	174,2	171,5	165,5	162,8
Distrito Federal	234,1	221,2	202,5	200,7	202,8	195,2
Goiás	152,5	153,1	156,2	155,6	145,0	142,8
Mato Grosso	149,6	155,3	167,5	159,3	148,3	145,5
Mato Grosso do Sul	161,7	163,3	159,6	159,3	154,5	149,4
Brasil	162,2	155,8	154,7	152,7	155,2	150,7

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

TABELA 51**Rendimento mensal médio de todos os trabalhos e familiar *per capita*, por décimos da população**
Brasil 2015 (Em R\$)

Décimo	Rendimento de todos os trabalhos	Rendimento familiar <i>per capita</i>
1	52	139
2	431	295
3	773	415
4	844	541
5	1.016	685
6	1.223	807
7	1.501	987
8	1.910	1.269
9	2.742	1.778
10	7.545	4.589
Total	1.851	1.148

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

TABELA 52

Evolução do rendimento médio real familiar, segundo condição de ocupação e atividade por sexo do chefe da família

Brasil 2009-2015 (Em R\$)

Condição de atividade e ocupação	Homens						Mulheres					
	2009	2011	2012	2013	2014	2015	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Ocupados	3.261	3.469	3.729	3.844	3.857	3.618	1.986	2.366	2.628	2.822	3.096	3.176
Assalariados	2.777	3.034	3.235	3.314	3.352	3.173	1.656	2.017	2.236	2.379	2.593	2.700
Com carteira	3.065	3.274	3.456	3.543	3.617	3.449	1.963	2.321	2.586	2.658	2.938	3.086
Desocupados	1.417	1.351	1.557	1.420	1.534	1.394	917	1.143	1.385	1.320	1.474	1.480
Inativos	2.896	2.905	2.913	2.975	2.939	2.776	1.644	1.769	1.993	2.172	2.306	2.378

Fonte: IBGE. Pnad

Elaboração: DIEESE

Obs.: Rendimentos a preços do INPC/IBGE em set/15

TABELA 53**Distribuição do rendimento familiar total por fonte segundo faixas de rendimento**

Brasil 2009-2015 (Em %)

Faixas de Rendimento (Em SM)	Trabalho						Aposentadorias e Pensões						Outras Fontes					
	2009	2011	2012	2013	2014	2015	2009	2011	2012	2013	2014	2015	2009	2011	2012	2013	2014	2015
Menos de 1 SM	70,2	64,3	59,3	54,5	49,2	67,5	21,0	26,2	29,2	33,1	35,2	5,1	8,8	9,5	11,6	12,5	15,6	27,4
Exatamente 1 SM	82,8	81,4	53,8	56,9	56,1	35,3	13,6	0,0	17,7	33,5	38,0	53,7	3,6	18,6	28,6	9,6	5,9	11,0
Mais de 1 a 2 SM	76,3	80,0	80,3	80,3	79,6	78,8	18,7	15,9	16,2	15,9	16,2	17,5	5,0	4,0	3,6	3,8	4,2	3,7
Mais de 2 a 3 SM	73,3	75,8	76,7	77,6	78,9	78,5	19,8	19,0	18,5	18,1	16,8	17,7	6,9	5,2	4,7	4,3	4,4	3,8
Mais de 3 a 5 SM	73,6	75,7	77,0	76,6	76,5	75,9	18,2	18,1	17,1	17,9	17,8	19,1	8,2	6,2	6,0	5,5	5,7	5,0
Mais de 5 a 10 SM	74,3	76,6	77,9	76,8	76,9	75,8	16,8	16,2	15,3	16,4	16,3	17,9	8,9	7,2	6,8	6,8	6,8	6,4
Mais de 10 SM	70,9	75,6	75,1	77,0	76,3	76,7	16,6	13,8	12,9	13,4	13,5	14,8	12,5	10,6	12,0	9,7	10,2	8,4
Total	73,1	74,8	74,7	74,7	74,3	73,5	18,8	18,2	17,9	18,4	18,3	19,8	8,1	7,0	7,3	6,9	7,4	6,8

Fonte: IBGE. Prad

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Em 2010 não houve pesquisa

TABELA 54

**Distribuição da população por situação de trabalho e estudo segundo
sexo do chefe do domicílio e faixa de rendimento**

Brasil 2015 (Em %)

Situação de trabalho e estudo	Homens						
	Menos de 1 SM	Exatamente 1 SM	Mais de 1 a 2 SM	Mais de 2 a 3 SM	Mais de 3 a 5 SM	Mais de 5 a 10 SM	Mais de 10 SM
Somente estuda	26,7	1,0	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1
Somente trabalha	45,7	45,7	84,0	84,4	82,8	84,8	86,0
Estuda e trabalha	10,4	3,4	5,8	4,9	5,1	4,8	3,3
Não trabalha e não estuda	17,3	50,0	9,9	10,5	11,9	10,3	10,7
Apenas realiza afazeres domésticos	7,9	21,9	5,6	6,2	7,6	6,4	6,3
Outra	9,4	28,1	4,3	4,3	4,2	3,9	4,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

continua ➤

TABELA 54

**Distribuição da população por situação de trabalho e estudo segundo
sexo do chefe do domicílio e faixa de rendimento**
Brasil 2015 (Em %)

Situação de trabalho e estudo	Mulheres						
	Menos de 1 SM	Exatamente 1 SM	Mais de 1 a 2 SM	Mais de 2 a 3 SM	Mais de 3 a 5 SM	Mais de 5 a 10 SM	Mais de 10 SM
Somente estuda	18,2	0,9	0,4	0,6	0,5	0,2	0,4
Somente trabalha	30,0	32,8	73,5	73,0	72,8	73,5	76,5
Estuda e trabalha	5,8	3,4	7,3	6,8	5,5	4,5	3,5
Não trabalha e não estuda	46,0	62,9	18,8	19,6	21,3	21,9	19,6
Apenas realiza afazeres domésticos	43,0	51,7	15,9	16,6	18,6	18,4	15,7
Outra	3,0	11,2	2,9	3,0	2,7	3,5	3,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Prad

Elaboração: DIEESE

Obs.: População em idade ativa de 10 anos ou mais de idade

TABELA 55**Distribuição do rendimento familiar por fonte segundo faixa etária do chefe de família**
Brasil 2015 (Em %)

Faixa Etária	Trabalho	Aposentadorias	Pensões	Abonos	Aluguéis	Doações	Outras	Total
14 a 17 anos	80,4	11,1	3,1	0,0	0,6	0,3	4,5	100,0
18 a 24 anos	88,2	0,7	2,7	0,0	0,4	3,6	4,3	100,0
25 a 29 anos	91,4	0,8	1,5	0,0	0,4	0,9	5,0	100,0
30 a 39 anos	91,1	1,1	1,8	0,0	0,7	0,3	5,1	100,0
40 a 49 anos	88,2	2,9	2,7	0,0	1,0	0,3	4,8	100,0
50 a 59 anos	77,4	13,0	4,3	0,0	1,3	0,3	3,7	100,0
60 anos ou mais	40,4	44,7	10,1	0,0	1,4	0,3	3,1	100,0

Fonte: IBGE, Pnad

Elaboração: DIEESE

TABELA 56

Proporção do rendimento do trabalho assalariado com carteira de trabalho assinada no rendimento familiar, segundo décimo de renda familiar

Brasil 2009-2015 (Em %)

Décimo	2009	2011	2012	2013	2014	2015
1	83,4	91,8	93,2	94,7	95,3	96,8
2	60,4	67,3	75,2	86,9	88,7	91,0
3	51,1	56,7	59,5	62,0	66,9	73,9
4	48,0	51,7	54,6	58,9	60,5	63,1
5	41,6	44,8	47,1	49,2	51,3	54,8
6	40,4	43,0	45,2	47,5	49,0	49,9
7	38,6	40,0	41,5	43,3	45,0	46,5
8	38,3	37,9	39,1	40,2	41,9	43,3
9	37,3	37,5	37,3	37,9	37,7	39,6
10	35,4	36,4	36,6	36,4	37,3	39,2

Fonte: IBGE. Pnad
Elaboração: DIEESE

Assalariados – Referem-se aos ocupados que recebem salário como contrapartida do trabalho realizado. Estão incluídos, entre os assalariados, os empregados com e sem carteira de trabalho, militares, funcionários públicos estatutários e trabalhadores domésticos com e sem carteira.

Celetista – Refere-se ao vínculo de trabalho celetista, ou seja, aquele cuja relação de emprego é regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), independentemente de o empregador ser do setor público ou privado.

Distribuição funcional da renda – Analisa a repartição do PIB entre proprietários de capital e trabalhadores assalariados.

Distribuição pessoal da renda do trabalho – Distribuição das pessoas conforme rendimento auferido por meio do exercício do trabalho.

Emprego formal (Rais) – Corresponde aos vínculos empregatícios com carteira de trabalho assinada, estatutários e militares, do setor público ou privado. Reúne contratos de trabalho regidos pela CLT ou estatutos próprios.

Índice de Gini – medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de zero (perfeita igualdade) até um (a desigualdade máxima).

Jornada de trabalho – Tempo médio de trabalho semanal, incluindo as horas normais e extras.

Massa de rendimentos – É a soma de todos os rendimentos de cada ocupado ou assalariado, multiplicado pelo número de pessoas ocupadas ou assalariadas.

Massa salarial – Corresponde à soma de todos os salários dos trabalhadores.

Mediana – Corresponde à grandeza de uma variável que separa um determinado conjunto de dados, em ordem crescente, de acordo com o valor dessa variável, em duas partes iguais.

Medida T de Theil – o índice de Theil pode ser entendido como medida que sintetiza a distância relativa dos pontos da distribuição real em relação a uma distribuição perfeitamente igualitária. Assim como a maioria das medidas de desigualdade, os índices de Theil medem desigualdade relativa.

Ocupados – Para a Pnad, do IBGE, foram classificadas como ocupadas, na semana de referência, as pessoas que tinham trabalhado durante todo ou parte desse período. Incluíram-se ainda como ocupadas as pessoas

que não exerceram o trabalho remunerado que tinham na semana de referência, por motivo de férias, licença, greve etc.

Remuneração (Rais) – Corresponde à remuneração mensal nominal, em 31/12 do ano-base, dos vínculos declarados na Rais. Integram a remuneração ordenados, vencimentos, honorários, vantagens, gratificações etc. (excluído 13º salário).

Renda *per capita* – Divisão da renda total de um país pelo número de habitantes. É um indicador que mede o grau de desenvolvimento de um país.

Rendimento domiciliar – Agrega o rendimento mensal familiar de todas as famílias residentes em um mesmo domicílio.

Rendimento mensal familiar *per capita* – Resultado da divisão do rendimento mensal familiar pelo número de componentes da família, exclusive aqueles cuja condição na família é pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.

Rendimento-hora – Resultado da divisão do rendimento do trabalho pelo número de horas habitualmente trabalhadas na ocupação principal.

Salário mediano – Para uma população organizada em ordem crescente dos valores do respectivo salário de cada indivíduo da população, a mediana corresponde ao valor que delimita essa população ao meio (valores iguais ou superiores, valores iguais ou inferiores).

Valor nominal – Distinção aplicada a valores monetários, refere-se a valores expressos em moeda corrente.

Valor real – Distinção aplicada a valores monetários. O valor real diz respeito ao efetivo poder de compra, comparado com um período base. Para medir esse efetivo poder de compra, é necessário excluir, das variações nominais ocorridas no período, a parte que reflete apenas a inflação nele verificada.

HOFFMANN, R. O índice de desigualdade de Theil Atkinson. **Revista de Econometria**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 143-160, nov. 1991.

IBGE. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo**.: INPCA. Rio de Janeiro: IBGE, 2009 a 2014. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>

IBGE. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor**: INPC. Rio de Janeiro: IBGE, 2009 a 2014. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: Pnad: microdados. Rio de Janeiro, 2009-2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua 4º trimestre de 2016**: Pnad. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=149

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**: Caged: Microdados. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/microdados-rais-e-caged>.

ESCRITÓRIO NACIONAL: Rua Aurora, 957, 1º andar, Centro
São Paulo/SP - CEP 01209-001 - Tel.: (11) 3874-5366
Fax: (11) 3874-5394 - en@dieese.org.br - www.dieese.org.br

■ Escritório Regional AM

Rua Duque de Caxias, 958 - SI 17 -
Praca 14 de Janeiro
Manaus - AM - CEP 69020-141
Tel: (92) 3631-0795 - ramal 202
E-mail: eram@dieese.org.br

■ Escritório Regional BA

Rua do Cabral, 15 - Nazaré
Salvador - BA - CEP 40005-010
Tel: (71) 3242-7880 - Fax: (71) 3326-9840
E-mail: erba@dieese.org.br

■ Escritório Regional CE

Rua Vinte e Quatro de Maio, 1289 -
Centro
Fortaleza - CE - CEP 60020-000
Tel: (85) 3253-3962 - Fax: (85) 3231-1371
E-mail: erce@dieese.org.br

■ Escritório Regional DF

Setor SHC SUL EQ 314 315 Bl A Sind Parte A,
- 1 andar - Asa Sul
Brasília - DF - CEP 70383-400
Tel: (61) 3345-8855 - Fax: (61) 3345-7615
E-mail: erdf@dieese.org.br

■ Escritório Regional ES

Rua Antonio Aguirre, 94 - 2 andar - Centro
Vitória - ES - CEP 29016-020
Tel: (27) 3223-3090 -
Fax: (27) 3232-5000 - ramal 5014
E-mail: eres@dieese.org.br

■ Escritório Regional GO

Rua 04 - Ed Parthenon Center, 515 - Sala
1518 - Central
Goiânia - GO - CEP 74020-045
Tel: (62) 3223-6088 -
Fax: (62) 3223-6088
E-mail: ergo@dieese.org.br
Escritório Regional MG

■ Escritório Regional MG

Rua Curitiba, 1269 - 9 andar - Centro
Belo Horizonte - MG - CEP 30170-121
Tel: (31) 3222-9395 -
Fax: (31) 3222-9787
E-mail: ermg@dieese.org.br

■ Escritório Regional MS

Rua 26 de Agosto, 2296 - Amambai
Campo Grande - MS - CEP 79005-030
Tel: (67) 3382-0036 - Fax: (67) 3321-5116
E-mail: erms@dieese.org.br

■ Escritório Regional PA

Travessa Tiradentes, 630 - Reduto
Belém - PA - CEP 66053-330
Tel: (91) 3241-3008 -
Fax: (91) 3241-3093
E-mail: erpa@dieese.org.br

■ Escritório Regional PB

Rua Cruz Cordeiro, 75 - Varadouro
João Pessoa - PB - CEP 58010-120
Tel: (83) 3241-3674 -

Fax: (83) 3221-1139

E-mail: erpb@dieese.org.br

■ Escritório Regional PE

Rua do Riachuelo, 105 - SI 1021 e 1023 - Boa
Vista
Recife - PE - CEP 50050-400
Tel: (81) 3423-6204 -
Fax: (81) 9248-5066
E-mail: erpe@dieese.org.br

■ Escritório Regional PR

Rua Treze de Maio - Ed. Sevilha, 778 -
2º andar sl 5 - São Francisco
Curitiba - PR - CEP 80510-030
Tel: (41) 3225-2279 - Fax: (41) 3225-2279
E-mail: erpr@dieese.org.br

■ Escritório Regional RJ

Avenida Rio Branco, 277 - SI 904 - Cinelândia
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20040-009
Tel: (21) 2518-4332 - Fax: (21) 2518-4381
E-mail: erj@dieese.org.br

■ Escritório Regional RN

Rua João Pessoa, 265 - Ed Mendes Carlos,
S 208 - Cidade Alta
Natal - RN - CEP 59025-500
Tel: (84) 3211-2609 - Fax: (84) 3211-2609
E-mail: errn@dieese.org.br

■ Escritório Regional RS

Avenida Julio de Castilhos, 596 - 8 andar,

cj 809 - Centro

Porto Alegre - RS - CEP 90030-130

Tel: (51) 3211-4177 - Fax: (51) 3211-4203

E-mail: errs@dieese.org.br

■ Escritório Regional SC

Avenida Mauro Ramos, 1624 - Centro
Florianópolis - SC - CEP 88020-304
Tel: (48) 3228-1621 - Fax: (48) 3228-1621
E-mail: ersc@dieese.org.br

■ Escritório Regional SE

Avenida Goncalo Prado Rolemberg, 794
- Centro Aracaju - SE - CEP 49010-410
Tel: (79) 3211-0621 -
Fax: (79) 3211-0621
E-mail: erse@dieese.org.br

■ Escritório Regional SP

Rua Aurora, 957 - 1 andar - Centro
São Paulo - SP - CEP 01209-001
Tel: (11) 3821-2140 -
Fax: (11) 3821-2179
E-mail: ersp@dieese.org.br

Secretaria de Políticas Públicas de Emprego – SPPE
Esplanada dos Ministérios Bloco F, 4º andar, Sala 400